

PESCA CONTINENTAL NO BRASIL

Modo de Vida e Conservação Sustentáveis

Projeto CIDA no. A - 020911

**V RELATÓRIO NARRATIVO DE PROGRESSO PARA O PERÍODO DE 1 DE ABRIL A
30 DE SETEMBRO DE 2005**

**Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI-CIDA)
Agência Brasileira para Cooperação Internacional**

Outubro de 2005

**World Fisheries Trust
204-1208 Wharf St.
Victoria, BC,
Canada V8W 3B9**

e

**Universidade Federal de São Carlos,
Rodovia Washington Luiz, km 235
CEP 13565-905, São Carlos, SP
Brasil**

Índice

ABREVIATURAS E TERMOS	4
RESUMO EXECUTIVO	7
RESUMO DAS ATIVIDADES.....	9
Atividades no Sub-projeto 1 – Preparando Comunidades para Co-gestão.....	9
Atividade 1.1.4 – Identificar e resolver conflitos do grupo de usuários	9
Atividade 1.2.1 – Transferência de uma experiência amazônica para o Rio São Francisco (IARA) - IDRC.....	9
Atividade 1.2.3 – Programa de monitoramento de UFSCar	11
Atividade 1.3.1.- Revisão do policiamento comunitário	11
Produtos do Sub-Projeto 1 na Preparação das Comunidades para Co-gestão	12
Resultados para Subprojeto 1 na Preparação de Comunidades para Co-gestão	14
Atividades no Sub-projeto 2 – Construindo Comunidades Sustentáveis	14
Atividade 2.1.2 – Treinamento técnico para avaliar e melhorar a subsistência e opções da comunidade	14
Atividade 2.2.1. Cientista social canadense no Brasil	15
Atividade 2.2.3 Intercâmbio de comunidades no Brasil	15
Atividade 2.2.4 Apoiar redes de ONGs	15
Atividade 2.3.1 – Riscos e desenvolvimento da Aquicultura	16
Atividade 2.3.3.- Desenvolvimento de agregação de valor no Brasil.....	16
Atividade 2.3.5 – Revisão participativa de atividades alternativas	17
Produtos do Sub-projeto 2 na Construção de Comunidades Sustentáveis.....	19
Resultados para Sub-projeto 2 na Construção de Comunidades Sustentáveis	19
Atividades para Sub-projeto 3 – Assegurando Recursos Pesqueiros	20
Atividade 3.1.2 – Treinamento de DNA no Canadá.....	20
Atividade 3.2.2. Assistência canadense com radiotelemetria no Brasil	21
Atividade 3.3.2 Assistência para implementação de opções para avaliação de estoque pesqueiro	21
Atividade 3.3.4 – Oficinas sobre Avaliação	21
Atividade 3.4.1 – Mitigação dos impactos de barragens	21
Atividade 3.4.3 – Assistência Canadense para implementar soluções para problemas ambientais.....	22
Atividade 3.6. Melhorando as práticas de manejo de água	23
Atividade 3.7.7 – Desenvolver experimentos para controlar e diminuir poluição	23
Produtos do Sub-projeto 3 sobre Segurando os Recursos Pesqueiros	25
Resultados para Sub-Projeto 3 na Segurando os Recursos Pesqueiros.....	26
Atividades para Tema Inter-disciplinar A – Desenvolvimento de Políticas para Pescarias Sustentáveis com Participação da Comunidade	26
Atividade A.3 – Participação nas conferências internacionais	26
Produtos do Tema A sobre Políticas para Pescas Sustentáveis com Participação da Comunidade.....	27
Resultados para o Tema A para Políticas para Pescas Sustentáveis com Participação da Comunidade	27
Atividades Completas para Tema Inter-disciplinar B – Conscientização e Educação Públicas	27
Atividade B.1.2 – Criar ferramentas e materiais educacionais-pilotos.....	28
Atividade B.2.2 – Folders e cartazes pilotos	28
Atividades B.2.4 – Contribuição para a imprensa local sobre assuntos relacionados a pesca.....	28
Atividade B.2.5 – Avaliar objetivos educacionais	29
Atividade B.2.6 Melhorando o auto-estimo dos pescadores	30

Atividade B.3.1 – Promover cobertura por televisão e impressa do projeto no Canadá	31
Produtos do Tema B sobre Conscientização e Educação Públicas.....	31
Resultados para Tema B sobre Conscientização e Educação Pública	32
Atividades da Tema Transversal C – Criação de Oportunidades para mulheres, jovens e família	32
Atividade C.1 – Oficinas sobre Necessidades das Mulheres.....	32
Atividade C.3 – Workshop para jovens para identificação das necessidades e estratégias	34
Produtos do Tema C na Criação de Oportunidades para Mulheres, Jovens e Famílias.....	34
Resultados para Tema C na Criação de Oportunidades para Mulheres, Jovens e Famílias.....	34
Atividades de Gerenciamento Completadas	35
Atividade D.1 – Site da Internet do Projeto	35
Atividade D.2 – Jornal do Projeto	35
Atividade D.3 – Criação de outras materiais para publicidade	35
Atividade D.4 – Grupo de comunicação	36
Atividade E.1 – Encontros para Organização do Projeto	36
Atividade E.3 – Gerenciamento contínuo do projeto	36
Produtos do Comunicação e Gerenciamento.....	37
Resultados para Comunicações e Gerenciamento	38
EFEITOS COLATERAIS DO PROJETO.....	39
DIVERGÊNCIA NAS ATIVIDADES PLANEJADAS VS REALIZADAS.....	39
DIVERGÊNCIA DA PREVISÃO DE GASTOS VS ATUAL	40
PROBLEMAS E DESAFIOS	40
RELATÓRIO SOBRE ESTRATÉGIA DE EQÜIDADE DE GÊNEROS	40
LIÇÕES IMPORTANTES APRENDIDAS DURANTE O PERÍODO DO RELATÓRIO .	41
MISSÕES FUTURAS PARA E DO BRASIL.....	42
APÊNDICE A – RESULTADOS E INDICADORES PARA AS ATIVIDADES CONDUZIDAS NO PERÍODO DE RELATÓRIO.....	44
APÊNDICE B – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA O PRÓXIMO PERÍODO DE RELATÓRIO	53

Abreviaturas e Termos

<i>Agente Jovem</i>	Programa federal de bolsas de estudo destinadas a manter na escola jovens em situação de risco
AMMESF	<i>Associação dos Municípios do Médio São Francisco</i>
BC	Colúmbia Britânica, Canadá
<i>Beija Flor</i>	Programa de educação ambiental desenvolvido pelo SAAE-Pirapora, em parceria com o MESFA e estudantes de geografia da Unimontes
BG	<i>Barra do Guaicuí</i> , distrito de Várzea da Palma, na foz do Rio das Velhas com o SF
<i>buriti</i>	Palmeira característica do ecossistema das veredas
BZ	Buritizeiro, município rural do Estado de Minas Gerais, situado às margens do SF, defronte a Pirapora
CAP	<i>Centro de Apoio ao Pescador</i> , que foi criado por prestar assistência aos pescadores de TM, agora rebatizado de <i>Parque Municipal do Pira</i>
CAPES	<i>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</i> – programa federal para treinamento especial de cientistas e estudantes universitários
CBHSF4	<i>Comitê de Bacia Hidrográfica do São Francisco -sub- Bacia 4</i>
CEMIG	<i>Companhia Energética de Minas Gerais</i> – empresa de eletricidade do Estado de Minas Gerais
<i>cerrado</i>	Savana tropical típica da região central do Brasil, na qual uma vegetação rasteira, formada principalmente por gramíneas, coexiste com árvores e arbustos esparsos. Bioma considerado ameaçado.
CETEC	<i>Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais</i> , órgão privado voltado para a pesquisa tecnológica, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais.
CIDA	<i>Canadian International Development Agency</i> (Agência Internacional de Desenvolvimento – Canadá)
CIEA	<i>Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental</i>
CNPq	<i>Conselho Nacional de Pesquisa</i>
CODEVASF	<i>Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba</i>
<i>coleta seletiva</i>	coleta seletiva de lixo na origem, parte da gestão de resíduos sólidos
COLMEIA	<i>Conselho Local de Meio Ambiente</i> - programa do governo federal
<i>colônias</i>	Estrutura institucional primária para pescadores profissionais do Brasil
COMLAGO	<i>Consortio dos Municípios do Entorno do Lago de Três Marias</i>
CONFEA de MG	<i>Comissão Coordenadora do Fórum Permanente de Educação Ambiental de Minas Gerais</i>
COPASA	<i>Companhia de Saneamento de Minas Gerais</i>
CPT	<i>Comissão Pastoral de Terra</i> , ONG voltada para a reforma agrária, subordinada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DFO	<i>Department of Fisheries and Oceans</i> , Departamento da Pesca e Oceanos, Canadá
DNA	Ácido desoxiribonucléico – molécula que determina o código genético de organismos vivos
EE	Educação Ambiental
EMATER	<i>Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais</i> – órgão da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais
EMBRAPA	<i>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária</i> – Empresa do governo federal voltada para a pesquisa agropecuária; também envolvida com o manejo de recursos pesqueiros no Pantanal
ESEC	<i>Estação Ecológica de Pirapitinga</i> , estabelecida pela CEMIG
FASFRAN	<i>Fundação São Francisco</i> - fundação municipal de Três Marias, responsável pelo CAP
FEAM	<i>Fundação Estadual do Meio Ambiente</i>
FEPE-MG	<i>Federação de Pescadores Artesanais de MG</i>

GRAAL	Rede internacional de mulheres, fundada na Holanda, voltada para o empoderamento e auto-ajuda; filial ativo em Buritizeiro
IARA	<i>Instituto Amazônico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais</i> , ONG que trabalha com o manejo de recursos baseado na comunidade
IBAMA	<i>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</i>
IDRC	<i>International Development Research Centre</i> (Canadá) – Centro Internacional de Pesquisa de desenvolvimento
IEF	<i>Instituto Estadual de Florestas</i> (Minas Gerais)
IGAM	<i>Instituto de Gestão de Águas Mineira</i>
Educação ambiental integrada	Atividades que são integradas aos currículos escolares ou vinculadas a outros programas, não-escolares, da comunidade. O ideal é que os programas atendam a ambos os critérios.
<i>Lixo e Cidadania</i>	Programa da UNICEF no Brasil
<i>mananciais</i>	Corpos d'água utilizados para o abastecimento público de água para consumo
<i>Matricula Verde</i>	Programa de educação ambiental do Colégio Cenequista de Pirapora
MEC	<i>Ministério de Educação</i>
MESFA	Movimento Ecológico São Francisco de Assis (ONG ambiental que atua no Vale do São Francisco)
<i>Minha Caderneta de Pesca</i>	Material distribuído pelo PNDPA aos jovens praticantes da pesca amadora
MMA	<i>Ministério do Meio Ambiente</i>
<i>nascente</i>	Local onde nasce um curso d'água, grande ou pequeno, córrego, arroio, ribeirão ou rio.
ONG	Organização não-governamental
NUPELIA	<i>Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura</i> , centro de pesquisa da Universidade Estadual de Maringá [UEM], Estado do Paraná
<i>passeatas</i>	Caminhadas recreativas ou em meio à natureza
Petrobrás	<i>Petróleo Brasileiro SA</i>
<i>piracema</i>	Período em que grandes cardumes de peixes migram em direção às cabeceiras dos rios para se reproduzir e garantir a perpetuação das espécies. Em Minas Gerais, ocorre entre outubro e janeiro. Durante a piracema, a pesca comercial fica limitado e os pescadores recebem um salário-desemprego
PMMG	<i>Polícia Militar de Minas Gerais</i>
PMTM	<i>Prefeitura Municipal de Três Marias</i>
PNDPA	<i>Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora</i>
PPA	<i>Peixes, Pessoas e Água</i> - designação local deste projeto CIDA
<i>Programa Semeando</i>	Parte do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – parceria entre o governo federal e a UNESCO
<i>Projeto Chuva</i>	Projeto de conscientização desenvolvido pela COPASA
<i>Projeto Manuelzão</i>	Projeto desenvolvido pela Escola de Medicina da UFMG, com o objetivo de revitalizar a bacia do Rio das Velhas
<i>Projeto Renascer</i>	Programa da Secretaria Federal de Desenvolvimento Social e Cidadania, presente em Pirapora
<i>Projeto Vereda: Mãe das Águas</i>	Proposta da FEPE-MG ao MMA, com diversos parceiros em Três Marias
PUC – Minas	<i>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais</i>
Rio SF, SF	Rio São Francisco
RMEA	<i>Rede Mineira de Educação Ambiental</i>
SAAE	<i>Serviço Autônomo de Água e Esgoto</i>

Sala Verde	Programa do MMA que consiste no repasse de quatro mil livros sobre Meio Ambiente para instituições, visando à criação de bibliotecas nessa área. Presente na SEMEIA de Três Marias e a ser implantado em Pirapora pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo
SAMARA	ONG de Andrequicé, Três Marias, voltada para a conservação cultural
SEAP	<i>Secretaria de Aqüicultura e Pesca</i> , órgão federal responsável pelo desenvolvimento da aqüicultura e pesca no Brasil
SEBRAE	<i>Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas</i>
SEDETUR	<i>Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo</i>
SEMAD	<i>Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</i> (Minas Gerais)
SEMEIA	<i>Secretaria Municipal do Meio Ambiente</i> (Três Marias)
SGA	<i>São Gonçalo do Abaeté</i> – município vizinho de Três Marias, na margem oposta do SF
Sucato	<i>Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades</i> – programa do Estado de São Paulo
TM	Três Marias
UBC	<i>University of British Columbia in Vancouver, BC, Canada</i> – Universidade da Colúmbia Britânica em Vancouver, BC, Canadá
UEM	<i>Universidade de Maringá (Paraná)</i>
UFMG	<i>Universidade Federal de Minas Gerais</i>
UFRJ	<i>Universidade Federal de Rio de Janeiro</i>
UFSCar	<i>Universidade Federal de São Carlos (SP)</i>
UHE	<i>Usina Hidroelétrica</i>
UNICEF	<i>United Nations Children's Fund</i> - Fundo das Nações Unidas para a Criança
Unimontes	<i>Universidade Estadual de Montes Claros (MG)</i>
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization</i> – Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas - PNUD
UVic	<i>University of Victoria, BC, Canada</i> – Universidade de Victoria, BC, Canadá
veredas	comunidades vegetais que ocorrem em áreas de nascentes na região do Brasil Central, tendo em sua periferia o cerrado. São importantes para o equilíbrio geocológico do bioma Cerrado, fornecendo água, alimento e abrigo para a fauna silvestre
WFT	<i>World Fisheries Trust</i> , ONG canadense voltada para a sustentabilidade e uso eqüitativo de recursos pesqueiros.

Resumo Executivo

O presente relatório semi-anual do Projeto CIDA número A-020911, *Pesca Continental no Brasil: Modo de Vida e Conservação Sustentáveis*, cobre atividades conduzidas entre 1º de abril de 2005 e 30 de setembro de 2005. Durante esse período, inúmeras atividades foram conduzidas, incluindo os seguintes destaques¹:

- oficinas de treinamento em liderança e diálogo, assim como em planejamento participatório e mapeamento biorregional;
- encontros para o desenvolvimento de parcerias com municipalidades locais;
- oficina interdisciplinar sobre opções de avaliação de estoques de peixes, particularmente com participação da comunidades;
- uma sessão conferencial em biotelemetria de peixes no Brasil;
- estágio de treinamento no Canadá de aquicultura sustentável e um estágio sobre o uso de ferramentas genéticas na gestão pesqueira;
- uma série de oficinas de Desenvolvimento Comunitário e Gênero para criar uma capacitação local e iniciativas pilotos;
- avaliação participativa e missão de construção de estratégia para o Brasil sobre educação ambiental transversal;
- implementação de varias iniciativas de educação ambiental;
- apoio técnica e organizacional para facilitar participação da sociedade civil em uma força-tarefa inter-institucional, inicialmente criada para investigar uma atual mortandade de peixes em grande escala;
- participação numa conferência internacional sobre conservação de biodiversidade e numa conferência internacional de radio-telemetria;
- organização e facilitação de um evento dos varios grupos envolvidos para discutir estratégias para redução dos impactos industriais na ecossistema do Rio São Fransisco e para promover conservação local e estratégias de monitoramento baseada na comunidade;

¹ Uma lista completa consta no relatório.

- participação em uma série de encontros da Comissão Pastoral da Terra que serviram como eventos de coleta de informações de toda Bacia, para identificar preocupações ambientais e sociais importantes para as comunidades da região, e para coordenar o desenvolvimento de parcerias entre organizações existentes da sociedade civil e iniciativas dos setores ambiental e social;
- contribuições para a imprensa pública local;
- apoio aos participantes nos encontros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;
- lançamento do *site* do projeto em inglês e em português;
- gerenciamento do projeto e suporte ao desenvolvimento comunitário no Brasil e
- visita técnica para Santo André na qual as lições aprendidas durante o projeto de Gerenciamento Participativo das Áreas Mananciais financiado pela CIDA (1998-2003) foram compartilhadas pelos representantes do governo municipal de Santo André.

O Projeto continua a ser altamente relevante e apropriado para as comunidades pesqueiras, providenciando inúmeras novas alternativas e opções de melhora da sustentabilidade de seus modos de vida, incluindo a construção de relacionamentos fortes e elos colaborativos com todos os níveis do governo e os diversos usuários do recurso. O projeto também contribuiu significativamente durante o período do relatório para chegar a uma conservação ambiental liderada pela comunidade e envolvendo uma diversidade de usuários por meio da investigação de uma mortalidade de grande escala de peixes que está ocorrendo na área do projeto.

O custo-benefício do projeto continua muito positivo, apesar da contínua deficiência das prometidas contribuições brasileiras de contrapartida. O progresso no sentido dos resultados esperados de curto prazo, em três sub-projetos e três temas transversais é aproximadamente de 55%, a que corresponde diretamente com a porcentagem de recursos financeiros utilizados até o momento - cerca de 50%. O progresso em direção dos resultados antecipados a médio prazo, que serão realizáveis até o final do projeto em 2007, está atualmente entre 40 a 45 %, enquanto que, os impactos a longo prazo ainda não podem ser avaliados.

Resumo das Atividades²

Atividades no Sub-projeto 1 – Preparando Comunidades para Co-gestão

Atividade 1.1.4 – Identificar e resolver conflitos do grupo de usuários

Os conflitos entre os grupos de usuários estão sendo identificados e trabalhados continuamente pelo projeto e o gerenciamento de conflitos é um elemento presente em diversas atividades do Projeto. Durante o período do relatório, o projeto em 14 de Julho facilitou especificamente o gerenciamento de um conflito em Três Marias, relativo ao uso e aplicação do Centro de Apoio para os Pescadores (CAP). O projeto está promovendo também um apoio ao gerenciamento de conflito através da facilitação de uma iniciativa piloto de desenvolvimento comunitário, envolvendo a Secretaria de Esportes e Turismo de Beira Rio, do município de São Gonçalo do Abaeté e a Diretoria da Associação de Moradores do Beira Rio (ver Atividade C.1). Além disso, por meio da promoção de uma força tarefa inter-institucional para investigação da mortandade de peixes e da organização de um evento multi-institucional *Redução dos Impactos Industriais em Ecossistemas do Rio São Francisco*, o projeto criou com sucesso um espaço para diálogo entre os usuários dos recursos do rio dos setores privado, público e da sociedade civil à respeito aos interesses comuns em proteger o ecossistema local do Rio São Francisco (ver Atividade 3.7.7).

Atividade 1.2.1 – Transferência de uma experiência amazônica para o Rio São Francisco (IARA) - IDRC

O projeto continua a apoiar e dar assistência a um projeto subsidiário, financiado pelo IDRC, que envolve a transferência da experiência de co-gerenciamento de pescarias da região Amazônica para a região do Rio São Francisco. Essa iniciativa é comandada pela ONG Amazônica IARA e pela UFSCar. Os funcionários da WFT e outros da comunidade local providenciaram assistência para a implementação de eventos específicos e atividades subsequentes relacionadas. Eventos dignos de nota realizados durante o período do relatório incluem:

Oficina de Treinamento de Reporters Comunitários de Rádio (19 a 22 de Maio). Comunicação é um dos elementos chaves para envolvimento da comunidade em co-gerenciamento efetivo e rádios comunitárias tem sido consideradas como um mecanismo ideal no Amazonas. Um primeiro oficina desse tipo realizada anteriormente foi muito bem recebida na área das comunidades do Projeto, mas grupos comunitários acharam difícil

² Ver detalhes nas Apêndices A e B.

conseguir acesso à infra-estrutura das rádios comerciais. A segunda oficina foi desenvolvida para promover o treinamento em alternativas de reportagem da comunidade, assim como para ajudar a desenvolver estratégias para conseguir acesso a infra-estrutura de rádio. Participaram das oficinas 23 pessoas, aproximadamente 50% eram mulheres. Ver o plano da ação da rede de reporteres comunitários no Apêndice C-1.

Em agosto e setembro de 2005, Sarah Bryce (WFT) e Daiana da Silva (FEPE-MG) deram continuidade ao trabalho através da organização e facilitação de uma série de oficinas para um grupo expandido de reportagem comunitária, cujo objetivo é publicar um jornal comunitário periódico no Beira Rio. Duas sessões informativas aconteceram (23 de agosto e 11 de setembro de 2005) nas quais os participantes da oficina de maio de 2005 descreveram as iniciativas dos reporteres comunitários e explicaram sua importância para os interessados potenciais novos membros. A partir dessas sessões de informação, três oficinas de treinamento foram planejadas e dirigidas por Sarah Bryce e Daiana da Silva, com contribuições de reporteres comunitários já treinados. Os grupos comunitários de reporteres do Beira Rio e Pirapora estão se encontrando regularmente para preparar a primeira edição de seus respectivos jornais comunitários, com a data de publicação antecipada para novembro de 2005. Os reporteres comunitários em Ibiaí tem um programa de rádio regular chamado *Pescador das Notícias* que apresenta informações e entrevistas da Colônia de Pescadores de Ibiaí e da comunidade em geral. Ver para as agendas da primeira e da segunda oficina de reporteres comunitários em Apêndice C-2. Os eventos foram atendidos por aproximadamente 12 pessoas, dois terços dos quais sendo mulheres e 80% sendo jovens.

Oficina em Liderança e Diálogo (19 a 22 de julho de 2005). Uma oficina similar sobre liderança e facilitação foi bem recebida a primeira vez em que foi organizado em 2004, de forma que essa segunda versão foi requisitada pelas comunidades durante o atual período do relatório. A oficina incluiu uma sessão sobre a história da organização da classe pesqueira no Brasil e teve um forte foco no desenvolvimento de habilidades para acessar instituições públicas e alcançar um diálogo produtivo. Ocorrido em Pirapora, a oficina contou com aproximadamente 25 representantes das 6 comunidades de pesca das áreas do projeto (40% mulheres, 60% homens), assim como representantes da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG), do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Pirapora (SAAE) e a Capitania Fluvial dos Portos de Pirapora (Marinha do Brasil.) Durante o workshop, os participantes aperfeiçoaram suas capacidades para efetivamente identificar, aproximar e interagir com instituições locais, regionais e estaduais apropriadas para adquirir informações, requisitar assistência e discutir assuntos. Habilidades adquiridas durante o workshop incluíram a redação de ofícios, planejamento organizacional e discurso público. O workshop incluiu uma sessão especial para experimentação de novas habilidades em interações estruturadas com representantes das instituições locais públicas mencionadas acima. A oficina foi organizada e implementada por Marcelo Apel (IARA), com apoio de Ana Thé (UFSCar) para o projeto IDRC e incluiu apoio da Alison Macnaughton (WFT) além de financiamento suplementar do Projeto CIDA. Ver o relatório da oficina por Marcelo Apel no Apêndice C-3.

Curso em Co-gerenciamento para parceiros institucionais – 5 a 9 de setembro de 2005. Como o Projeto IDRC focalizou principalmente na preparação das comunidades para co-gerenciamento, o projeto CIDA investiu num curso sobre gerenciamento comunitário de recursos comuns com Mauro Ruffino, Diretor do Programa Pro-várzea na região do Amazonas, visando promover suporte na construção de capacitação para gestores governamentais e outros parceiros institucionais do Projeto na preparação do co-gerenciamento de pescarias na Bacia do São Francisco. Esse curso excepcional foi entusiasticamente recebido pela Divisão Ambiental da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG), o Instituto Estadual de Florestas (IEF) responsável para fiscalização da pesca, representantes das Colônias regionais e da Federação dos Pescadores Artesanais de Minas Gerais e participantes universitários. Infelizmente, o curso foi pouco frequentado pela IBAMA (entidade federal responsável para fiscalização da pesca), para diversas razões, incluindo conflitos de agenda. Os participantes eram 40% mulheres e 60% homens. O relatório do evento, por Mauro Luis Ruffino e Alzenilson Santos Aquino, se encontra na Apêndice C-4.

Atividade 1.2.3 – Programa de monitoramento de UFSCar

Alguns alunos da UFSCar ganharam bolsas durante o período do relatório para participar e monitorar atividades do projeto. Relatos dos trabalhos em andamento foram apresentados no Congresso Geral de Alunos da Universidade Federal em Outubro 2005, e serão relatados no próximo relatório.

Atividade 1.3.1.- Revisão do policiamento comunitário

Conflitos entre a polícia e os pescadores foram identificados como um dos principais assuntos de preocupação nas comunidades pesqueiras no início do Projeto e o envolvimento da comunidade em policiamento é um elemento importante no co-gerenciamento efetivo de recursos comuns. Então, o policiamento e os conflitos relacionados têm sido um foco importante do Projeto. Durante o período atual do relatório, uma equipe de oficiais exemplares em policiamento comunitário e um oficial do departamento federal da pesca e dos oceanos do Canadá, se reuniram com membros da Divisão Ambiental da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, juntamente com representantes do IEF e um pescador profissional de Beira Rio, Minas Gerais para revisar, através de uma visita de campo e seminário final, as experiências de policiamento comunitário da pesca do Amazonas e o status do policiamento da pesca na área do Projeto no Rio São Francisco. Isso foi realizado entre os dias 23 de maio e 16 de junho de 2005. O propósito da atividade foi de trocar experiências sobre policiamento comunitário e para ajudar no desenvolvimento do policiamento comunitário no Brasil, particularmente nos assuntos pesqueiros, incluindo contribuições para aprimoramento de um programa de treinamento para a força policial. O grupo canadense foi composto por Rick Haddow e Debra Perry (Serviço Policial de Calgary) e Herb Redekopp (Pesca e Oceanos do Canadá). A visita incluiu encontros com a polícia estadual militar, legisladores e oficiais do governo estadual, voluntários das comunidades e representantes do IARA e dos projetos do Pró-Várzea de Santarém, Pará, assim como representantes do Projeto das

comunidades pesqueiras da região do Rio São Francisco. Ver o relatório de viagem de Rick Haddow no Apêndice C-4, e o relatório de viagem de Miguel Ribon Jr. no Apêndice C-5.

Um seminário sobre policiamento também foi realizado em 6 de junho de 2005 em Belo Horizonte. Esse seminário teve a presença de 22 pessoas, com a participação da Polícia militar do estado de Minas Gerais (PMMG), agências governamentais estaduais e federais (IBAMA, IEF, Ministério Público), Colônias de Pesca regionais (Três Marias, Ibiaí, Pirapora), Universidades (PUC – Minas, UFSCar) e a equipe canadense. O seminário lançou as bases para o desenvolvimento de um manual de treinamento e promoveu direcionamento para policiamento comunitário na área da pesca em Minas Gerais. Ver o relatório do seminário de policiamento por Magda Salles de Moura no Apêndice C-6.

Produtos do Sub-Projeto 1 na Preparação das Comunidades para Co-gerenciamento:

Resultados a curto prazo para a atividade 1.1.4: providência de diálogo na comunidade a respeito dos conflitos que estão ocorrendo; aprimoramento das habilidades de gerenciamento de conflitos na comunidade, rede de comunicação revisada e resolução de conflitos. Especificamente, no conflito relacionado ao uso do CAP, ao longo do período desse relatório, a Fundação Municipal (FASFRAN) se reorganizou, virando mais efetiva e ativa, trabalhou os conflitos com ajuda de facilitadores do projeto, definiu um novo uso do CAP, dividiu tarefas entre membros das instituições e está organizando passos na direção desse novo uso proposto como forma mais independente do Poder Público. O conflito entre governo municipal de São Gonçalo do Abaeté e a Associação dos Moradores de Beira Rio se tornou explícito durante as oficinas de desenvolvimento comunitário e gênero realizados nos dias 8 a 10 de Julho em Beira Rio. O conflito já está sendo gerenciado com sucesso por meio de encontros frequentes entre os dois grupos com apoio de facilitação do projeto. Durante estes encontros, os grupos começaram a se comunicar de maneira mais positiva, afastando-se de uma situação de busca de culpados pela falta de iniciativas de aprimoramento da comunidade local para uma nova abordagem de trabalho conjunto. Iniciou-se o planejamento de atividades da comunidade para trabalhar preocupações comuns, identificadas nas oficinas de desenvolvimento comunitário. Uma indicação desses resultados positivos está que num recente fórum da comunidade realizado pelo governo municipal, o presidente da Associação de Moradores de Beira Rio foi dado um tempo para discursar que era igual a o tempo dado ao Prefeito. Outros aspectos positivos desse evento incluíram o reconhecimento e o tempo de discurso dado a um representante da juventude local e a um representante do Projeto. Conflitos entre pesca, indústria e outros usuários do rio tem sido reconhecido e trabalhados mais diretamente por meio do trabalho voltado a implementação de uma força-tarefa inter-institucional para investigar as mortandades dos peixes e o fórum dos multi-envolvidas sobre *Redução dos Impactos Industriais na Ecosystema do Rio São Francisco*. Desde março de 2005, o trabalho visando a criação de um grupo de trabalho inter-institucional para investigar causas da morte de peixes tem sido realizado. Governos locais,

COMLAGO, representantes locais da Divisão Ambiental da Polícia Militar Estadual, a Federação (FEPE-MG), representantes e membros das Colônias de Pescadores e projetos patrocinados pelo IEF e IBAMA têm trabalhado juntos com a equipe do Projeto para criar um apoio político para implementação desse grupo, surgido a partir de uma investigação inter-agencial entre agências parceiras da Secretaria Estadual de Meio Ambiental para incluir a participação do FEPE-MG, os governos municipais locais, o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e, mais recentemente, a indústria privada.

- **Resultados a curto prazo para a atividade 1.2.1:** Adaptação continuada dos elementos do processo de co-gestão, processo de reportagem comunitário mais desenvolvido com Repórteres ativamente realizando reportagens sobre assuntos locais e atividades do Projeto, procurando novos membros e fortalecendo grupos locais, assim como procurando assistência financeira local e produzindo edições- piloto do jornal comunitário. Atividades dos Repórteres comunidade também estimulou um aumento do interesse em participar de outras atividades do projeto (especialmente entre jovens), incluindo educação ambiental, investigação da mortalidade de peixes, assim como o fórum *Redução dos Impactos Industriais na Ecosystema do Rio São Francisco*. 25 líderes das comunidades pesqueiras foram treinados em liderança e diálogo (40% mulheres e 30% jovens), e através do treinamento tem aumentado suas habilidades para trabalhar a rede de comunicação com instituições governamentais locais. Parceiros do Estado, das Universidades e das comunidades com aumento do entendimento sobre princípios e práticas de co-gestão (15 participantes, 6 mulheres).
- **Resultados a curto prazo para atividade 1.3.1:** Rede de comunicação melhorada para policiamento comunitário no Brasil (Amazonas, comunidades Rio São Francisco e delegacias locais da polícia); novos conceitos de policiamento comunitário e policiamento ambiental participativo adotados pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e incorporadas nos cursos para policiamento comunitário.
- **Resultados a curto prazo para tema inter-disciplinar A:** Mudanças contínuas, (e implementação melhorada) das políticas estaduais de pesca e de fiscalização para melhorar a contribuição das comunidades pesqueiras para o gerenciamento e fiscalização da pesca. Aumento do reconhecimento e participação das organizações pesqueiras (Colônias e Federação) nos assuntos ambientais incluindo investigação inter-agência sobre a mortalidade de peixes e o Fórum de *Redução de Impactos Industriais em Ecosystemas do Rio São Francisco*.
- **Resultados a curto prazo relacionados ao tema inter-disciplinar B:** melhora do perfil da profissão pesqueira através das participações dos múltiplos envolvidos e publicidade no noticiário local de televisão e de rádio (incluindo cobertura pelos Reporters Comunitários na mídia local), e em jornais locais, estaduais e nacionais, também com respeito a investigação da mortalidade de peixes e iniciativas de educação ambiental (ver apêndices F-4 a F-10).
- **Resultados a curto prazo para tema inter-disciplinar C:** Participação equitativa de mulheres e jovens em todas as atividades, fortalecimento e empoderamento dos jovens através de participação no treinamento de Reporters Comunitários e atividades de acompanhamento (p.ex. jovens dedicando-se a assuntos ambientais e entrevistando as

partes interessadas, fortalecimento da comunidade através do reconhecimento e inclusão da classe pesqueira como parte essencial no Fórum de *Redução dos Impactos Industriais na Ecosystema do Rio São Fransisco* e pela participação no equipe inter-disciplinar que investiga a mortandade de peixe).

A percentagem dos resultados de curto-prazo do projeto alcançados até o momento para o Sub-projeto 1 foi estimada em 40%.

Resultados para Subprojeto 1 na Preparação de Comunidades para Co-gerenciamento:

Resultados a médio prazo incluem o aumento substancial da capacidade das comunidades para auto determinação e organização, assim como o aumento do espaço na mídias local e regional. Uma avaliação conservadora do quão próximos estamos para alcançar os resultados a médio prazo no Subprojeto 1 é de 50%.

Atividades no Sub-projeto 2 – Construindo Comunidades Sustentáveis

Atividade 2.1.2 – Treinamento técnico para avaliar e melhorar a subsistência e opções da comunidade:

Desenvolvimento econômico socialmente incluso e comunitário esta muitos vezes restringido por uma percepção incompleta e incorreta dos recursos locais. Mapeamento bio-regional participativo é um mecanismo para promover um desenvolvimento mais amplo que inclua as comunidades marginalizadas, tais como a comunidade pesqueira. Uma oficina de treinamento em facilitar processos de mapeamento comunitário bio-regional foi realizado em 15 de Julho de 2005 em Três Marias. A oficina foi frequentado por 15 pessoas (7 mulheres, 8 homens) que representaram agências governamentais locais, incluindo a Empresa Estadual de Planejamento e Extensão Agrícola (EMATER), a Secretaria de Turismo e Esporte do município de São Gonçalo do Abaeté, as Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura (SEMEIA) e de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura (SEDETUR) de Três Marias. Durante a oficina, foi exposto aos participantes conceitos e passos iniciais de mapeamento bio-regional, para melhorar suas capacidades, usar essas metodologias na criação de ambientes inclusivos e para promover a participação da comunidade no planejamento local. Discussões de meios para usar esses conceitos e metodologias na avaliação e planejamento de processos foram encorajados durante a oficina. Jason Emmert, um voluntário no projeto, planejou e conduziu o workshop com a ajuda de Alison Macnaughton e Sarah Bryce (WFT). O workshop foi organizado no CAP, com a ajuda da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura de Três Marias que organizou e forneceu o local do encontro, transporte e alimentação para a oficina. As tecnologias aprendidas nesse workshop estão agora sendo aplicadas pela EMATER em seus processos regionais de planejamento de desenvolvimento rural

sustentável, assim como pelo governo municipal de São Gonçalo do Abaeté e Três Marias em seus planos atuais para promoção de turismo relacionado a pescaria, como também outras iniciativas.

Atividade 2.2.1. Cientista social canadense no Brasil

Alison Macnaughton continuou fazendo estadias de curto prazo de 4 meses no Brasil durante o período do relatório. Durante estes estadias, ela desenvolveu e organizou atividades junto parceiros locais e promoveu o projeto e seus objetivos. A presença dela melhorou o apoio e o sentimento de propriedade da comunidade pelo projeto significativamente, melhorou as redes de comunicação entre os diversos envolvidos e interessados (os “stakeholders”), melhorou comunicação e interlocução entre as comunidades e o governo e melhorou a capacidade nas comunidades para reconhecer e trabalhar vários problemas e oportunidades. Ver Apêndice D-1.

Atividade 2.2.3 Intercâmbio de comunidades no Brasil

Em uma parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), representantes de todas as comunidades na região do projeto participaram de uma visita técnica para Sto. André, São Paulo, para assistir as experiências com turismo pro-inclusão social e outras iniciativas de desenvolvimento comunitário econômico que foram apoiados por um projeto financiado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional e lidado pelo UBC.

Atividade 2.2.4 Apoiar redes de ONGs

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) e uma organização católico não governamental que tem sido ativo no Brasil inteiro com reforma agrária e que recentemente lançou uma iniciativa para abordar assuntos sociais e ambientais na bacia do Rio São Francisco (inclusive a pesca.) O projeto PPAgua, junto à Prefeitura Municipal de Três Marias, continuou apoiando participação dos parceiros Brasileiros em alguns reuniões da CPT para fortalecer redes de ONGs.

O projeto colaborou com a ONG SAMARA de Andrequicé, um bairro histórico de Três Marias que está preocupado com conservação de patrimônio cultural, especialmente da atividade agrária e das pescadoras da região.

O projeto ajudou a instigar a criação de um novo ONG na região que está preocupado com assuntos ambientais – “S.O.S. São Francisco”.

O projeto está colaborando com Projeto Manuelzão, uma ONG que faz parte da Escola de Medicina da UFMG, em assuntos de educação ambiental na região.

Atividade 2.3.1 – Riscos e desenvolvimento da Aquicultura

Aquicultura pode ser considerada um dos meios mais naturais para comunidades pesqueiras de diversificar seus meios de subsistência. Entretanto, muitas iniciativas do gênero falharam no Brasil, apresentando riscos ambientais significativos. O governo está atualmente promovendo fortemente a cultura da tilápia, que pode representar uma ameaça ambiental ao Rio São Francisco por ser uma espécie introduzida além de ter sido apresentada em pacotes tecnológicos de sucesso não comprovado pelas comunidades pesqueiras. O projeto tem sido relativamente precavido nessa área, promovendo conscientização pública e da comunidade sobre os riscos e problemas envolvidos nas iniciativas para assegurar que as comunidades exerçam a atividade com maiores chances de sustentabilidade. A agência federal responsável pelo desenvolvimento da aquicultura (Secretaria de Aquicultura e Pesca - SEAP) tem também participado em muitos eventos do projeto ao longo do último ano e meio. Durante o período do relatório, alcançamos as seguintes tarefas:

Assistência na hospedagem de um estagiário brasileiro no Canadá sobre o tópico de aquicultura sustentável. Esse estagiário, Bernardo Sardão, foi subsequentemente contratado, após a graduação no Programa de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina, para produzir um relatório baseado em uma revisão da variedade de propostas e interesses nas colônias pesqueiras sobre aquicultura na área do projeto, assim como uma avaliação das restrições principais, riscos sociais e ambientais que eles enfrentam. Esse relatório distribuído para as Colônias e órgãos governamentais na área e contribuirá para a discussão sobre o que o nosso projeto pode fazer nessa área no próximo ano de atividades. Ver o relatório técnico por Bernardo Nobre Sardão no Apêndice D-2.

Anton Baer foi contratado pelo projeto para preparar uma revisão dos riscos ambientais da aquicultura na Bacia do Rio São Francisco. O artigo entregue em junho de 2005, também irá ajudar na documentação da avaliação dos riscos ambientais para as *Colônias* pesqueiras que consideram expandir para atividades de aquicultura. Ver o sumário executivo do relatório técnico por Anton Baer no Apêndice D-3.

Anteriormente no projeto (2003), nós apresentamos uma sessão especial na Conferência Mundial de Aquicultura em Salvador, Brasil, chamado *Aquicultura em Água Doce e Meio Ambiente no Brasil: O que vem depois?* Durante o período do relatório atual, a ata da conferência foi publicada de forma de folheto facilmente legível e distribuível. O mesmo foi produzido em português e distribuído numa conferência sobre “culturo em tanque-red” em Belo Horizonte, assim como em outros locais e encontros. Futuras versões em inglês e português do folheto, assim como um CD das apresentações da conferência, estão sendo produzidos para aumento das distribuições no Canadá e Brasil. Ver a tradução portuguesa da cartilha no Apêndice D-4.

Atividade 2.3.3.- Desenvolvimento de agregação de valor no Brasil

Um passo essencial na promoção da sustentabilidade da pesca no interior do Brasil com recursos naturais limitados, é promover a melhoria da utilização dos níveis de captura. O

projeto investiu previamente em uma revisão canadense das práticas pesqueiras na área, com o intuito de otimizar os retornos de forma a não aumentar a pressão da pesca. Isso será acompanhado até o final de 2005. No relatório periódico atual, nós promovemos uma pesquisa de iniciativas para desenvolvimento “valor- agregado” – tanto no aumento do valor da venda do peixe e/ou fazendo uso das partes do peixe que são atualmente descartadas. Stephen Price de Victoria, BC, foi contratado para ajudar a desenvolver produtos de valor-agregado dos peixes como couro de peixe, peixe defumado e fertilizante de peixe, e SEBRAE ganhou financiamento significativa para desenvolver couro de peixe como uma especialidade da região (contratando uma firma do Sul de Brasil para treinamento.) O trabalho de Stephen era complementar à iniciativa de SEBRAE, consistindo em um levantamento global de produtos feitos de couro de peixe e uma investigação das implicações ambientais e para a saúde humana do curtimento de couro de peixe no nível artesanal. Outros produtos examinados no levantamento de Stephen (implementados em oficinas em dezembro de 2005) incluíram fertilizante feito de peixes, peixe defumado e peixe seco. Ver o relatório técnico de Stephen Price no Apêndice D-5 e a proposta de SEBRAE para atividades Artesanais no Apêndice D-6.

Atividade 2.3.5 – Revisão participativa de atividades alternativas

O projeto realizou uma pesquisa dos recursos e aspirações das comunidades durante o período anterior de relatório para iniciar o programa de desenvolvimento econômico comunitário do projeto. A principal atividade identificada nas municipalidades como sendo a maior esperança para o desenvolvimento econômico foi o turismo. Entretanto existe a preocupação que o desenvolvimento turístico seja socialmente e ambientalmente apropriado com retornos locais duradouros. Nesse sentido, o projeto apoio várias atividades durante o período do relatório – principalmente a partir dos resultados bem sucedidos em um projeto financiado pela CIDA recentemente completado em Santo André, São Paulo.

Uma visita técnica em Santo André e comunidades próximas, 22 a 25 de junho de 2005, para compartilhar lições aprendidas durante o projeto de Gerenciamento Participativo das Areas Manaciais financiado pela CIDA. A viagem foi realizada por 11 pessoas (6 homens, 5 mulheres), sendo 9 representantes dos governos locais municipais de São Gonçalo do Abaeté, Três Marias e Ibiaí, assim como agências de desenvolvimento econômico e turístico da área do projeto (SEBRAE, Agência para o Desenvolvimento Econômico Social de Três Marias, EMATER, MG, Associação dos Artesãos de Três Marias and Consorcio dos Municipios do Entorno do Lago de Três Marias (COMLAGO)). Participantes encontraram com os funcionários da governo municipal de Santo André para aprender sobre as experiências da cidade e visitaram um número de cooperativas e pequenos negócios de sucesso que começaram com a ajuda do governo municipal em vizinhanças excluídas socialmente e com baixo rendimento. O grupo passou um dia em Paranapiacaba, onde aprenderam sobre estratégias do governo municipal para promover turismo socialmente e ambientalmente responsável. O Projeto pagou pelo transporte e hospedagem dos participantes, enquanto que as outras despesas foram cobertas por instituições parcerias brasileiras e pelo governo municipal de Santo André. Alison Macnaughton e Sarah Bryce (WFT) e Érica de Castro (UBC), todas previamente

pertencentes ao projeto comunitário de gerenciamento de bacias hidrográficas financiado pela CIDA em Santo André, organizaram e conduziram a visita. Ver Apêndice D-7 para a agenda, Apêndice D-8 para o relatório de viagem por Andrea Alves e Apêndice D-9 para o relatório de viagem por Ailton Joaquim de Oliveira.

Uma apresentação pública da viagem, intitulada “Ecoturismo e estratégias do desenvolvimento econômico local: o exemplo de Santo André” foi organizada em 12 de julho de 2005 em Três Marias. O evento contou com a participação de membros da comunidade, representantes das Colônias pesqueiras, o presidente da Federação de Pescadores (FEPE-MG), oficiais governamentais, incluindo o Prefeito de São Gonçalo do Abaeté, funcionários municipais das prefeituras de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté, assim como organizações locais e agências relacionadas ao turismo e desenvolvimento da comunidade. O objetivo do evento foi de compartilhar lições aprendidas da visita técnica de Santo André conduzida de 22 a 25 de junho 2005 e criar um fórum público para discutir os desafios e oportunidades que se apresentam para o desenvolvimento do turismo na região de Três Marias/São Gonçalo do Abaeté. Apresentações das lições aprendidas da visita técnica e propostas para novas iniciativas foram feitas por todos os participantes da viagem, assim como Raimundo Marques (FEPE-MG) que participou da visita técnica de Santo André no último período do relatório. Uma apresentação de um visão geral do Projeto e da viagem foram também feitas por Alison Macnaughton e Sarah Bryce (WFT), que planejaram e facilitaram o evento com a ajuda de duas estagiárias municipais de Três Marias. Espaço e alimentação durante o evento foram fornecidos pelos parceiros brasileiros do projeto. Ver a carta convite e da apresentação do evento no Apêndice D-10.

Participação contínuo em encontros e eventos locais do grupo de trabalho de desenvolvimento do turismo, para promover desenvolvimento socialmente responsável e apropriado para as comunidades pesqueiras. Esses eventos incluíram uma feira estadual de desenvolvimento do turismo para a região (5 a 8 de Abril 2005) e encontros do grupo de trabalho em Três Marias (13 e 26 de Abril e 11 de Maio 2005).

Promoção de habilidades artesanais e valores culturais locais. O projeto pagou uma diária para três rendeiras locais de redes de pesca para participar de uma oficina entre 11 e 14 de julho 2005 durante a *IV Semana de Arte e Cultura: Festa de Manuelzão* em Andrequicé, organizado pela Prefeitura Municipal de Três Marias. Ver Apêndice D-11. As rendeiras demonstraram como as técnicas tradicionais de tecelagem de redes podem ser adaptadas para fazer mantas e outros artesanatos com o intuito de aumentar o desenvolvimento econômico local. A oficina foi coordenado por Bárbara Johnsen e presenciada por Sarah Bryce (WFT).

Um desidratador de fruta foi disponibilizado para uma família pesqueira local testar suas aplicações para diversificação da renda familiar. Tanto desidratação de fruta e de peixe foram testados, com resultados promissores, mas claramente requer alguma coordenação e planejamento de marketing.

Produtos do Sub-projeto 2 na Construção de Comunidades Sustentáveis:

- **Resultados a curto prazo para atividade 2.1.2:** Melhoria da capacidade de agências locais para usar instrumentos de planejamento participativo, encorajamento o engajamento da comunidade nos processos de planejamento local (15 participantes na oficina de mapeamento bioregional).
- **Resultados a curto prazo para atividade 2.3.1:** Reconhecimento melhorado por as comunidades sobre os riscos e alternativas para aquicultura; reconhecimento melhorado a nível do governo estadual sobre os riscos da aquicultura.
- **Resultados a curto prazo para atividade 2.3.3:** Projeto preparado para aumentar o retorno das pecarias existentes através da melhoria do tratamento do peixe; diálogo estabelecido com atores locais envolvidos nas iniciativas da comunidade para coordenar desenvolvimento de produtos de valor agregados. Alguns testes com produtos alternativos foram iniciados.
- **Resultados a curto prazo para atividade 2.3.4:** Conscientização aumentada a respeito do turismo socialmente inclusivo nos governos municipais e entre operadoras de turismo local. Conscientização maior da comunidade acerca de opções para atividades alternativas.
- **Resultados a curto prazo: tema inter-disciplinar A:** Conscientização aumentada entre legisladores sobre a importância da participação comunitária no desenvolvimento do turismo sustentável e em iniciativas de valor agregado do pescado. Aumento do interesse entre legisladores em criar políticas para o envolvimento da juventude no desenvolvimento do turismo. Aumento da conscientização entre os legisladores estaduais sobre os riscos da aquicultura e a necessidade de desenvolver e publicar orientações cuidadosos para operações de aquicultura gerenciadas pela comunidade.
- **Resultados a curto prazo: tema inter-disciplinar B:** Conscientização ampliada dos parceiros municipais sobre centros e instrumentos de educação ambiental inovadores, tais como vistos durante a visita técnica em Santo André.
- **Resultados a curto prazo: tema inter-disciplinar C:** Mulheres e jovens integralmente envolvidos em todas as atividades; mulheres identificadas como força principal nas oficinas de desenvolvimento comunitário econômico.

A percentagem dos resultados do projeto a curto prazo até o momento para o subprojeto 2 foi estimado em 45%.

Resultados para Sub-projeto 2 na Construção de Comunidades Sustentáveis:

Atividades continuam a promover um ambiente para obtenção dos resultados desejados para esse subprojeto, apesar de que conseguimos prever que essas atividades se intensificarão no próximo período do relatório. Redes de comunicação de suporte apropriado a nível municipal foram

identificadas e preparadas, havendo uma variedade de possíveis direções de desenvolvimento a serem tomadas e que foram iniciadas. Elas deverão ser avaliadas, organizadas em ordem de prioridade e focadas de maneira apropriada no ano que se segue. Confirmação de resultados sustentáveis está sendo aguardada para os estágios finais do projeto. Uma estimativa do quão próximo estamos de alcançar esse resultados de médio prazo do projeto no subprojeto 2 é de 25%.

Atividades para Sub-projeto 3 – Assegurando Recursos Pesqueiros

Sub-projeto 3 tem sido considerado o componente mais técnico do projeto, refletindo o inerente experiência técnico da WFT, de muitos de seus parceiros e da história do gerenciamento de pesca no canadenses. O gerenciamento da pesca brasileira na Bacia do Rio São Francisco está particularmente limitado pela falta de dados, assim sendo, tecnologias para melhoria desses dados e pesquisas do comportamento e biologia de peixes (e que seja relevante para a pesca) são muitos bem-vindas, assim como as tecnologias e experiências para a restauração do habitat e melhoria dos estoques.

Entretanto, os recursos brasileiros para realizar pesquisas e desenvolvimento técnico são limitados, os conflitos inter-institucionais são numerosos, e retorno para as comunidades rurais não existe ou é muito pobre – mesmo que seja claro que a aplicação sustentável no campo dependerá do envolvimento da comunidade por meio de proteção comunitária. Assim, enquanto nos dedicamos a alguns dos vários componentes técnicos propostos para o projeto, nós temos até o momento focalizado consideravelmente na construção de capacidade e de união colaborativa para participação da comunidade e aumento do entendimento sobre pesquisa e desenvolvimento. Todas as visitas técnicas para o Canadá ressaltaram os esforços voluntários da comunidade para a retsuração de estoque e habitat e a integração com grupos de pesquisa. Enquanto no Brasil incluímos representantes de comunidades pesqueiras nas atividades de pesquisa, promovemos a participação da comunidade tanto quanto possível nas discussões técnicas, e promovemos pesquisa participativa com parceiros acadêmicos e governamentais. É esperado que junto com os avanços na organização da comunidade, o projeto esteja apto para consolidar essas atividades nos seus aspectos técnicos ao longo do próximo ano, o que resultaria numa boa combinação de proteção comunitária e especialidade técnica para aumentar a sustentabilidade de recursos naturais.

Atividade 3.1.2 – Treinamento de DNA no Canadá

Marcadores genéticos em DNA de peixes são ferramentas promissoras para o gerenciamento de pescarias e avaliação dos impactos dos esforços de melhoramento dos estoques. Projetos anteriores da WFT contribuíram para o desenvolvimento da capacidade brasileira neste campo e durante o período do relatório atual, Gabriel Yazbeck (UFMG) completou seu estágio no Canadá, o que irá complementar esses avanços. O estágio foi grandemente financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Brasil (CNPq), sendo que o projeto promoveu suporte e supervisão locais. Nós esperamos estar aptos no

próximo ano para consolidar linhas de pesquisa em tecnologia de DNA, e que tem sido seguidas por vários parceiros, para aplicá-las em questões locais pertinentes. Ver Apêndice E-16.

Atividade 3.2.2. Assistência canadense com radiotelemetria no Brasil

Lisiane Hahn, previamente apoiada pelo projeto no desenvolvimento e aplicação de telemetria de peixes no Brasil, participou em uma conferência sobre telemetria no Portugal durante o período do relatório (ver atividade A.3.)

Atividade 3.3.2 Assistência para implementação de opções para avaliação de estoque pesqueiro

Jason Emmert, um voluntário do projeto, lidou a mobilização e organização comunitária para monitoramento de mortandades de peixes. Estas habilidades e redes servirão para o desenvolvimento futuro de avaliação de estoques pesqueiros baseado na comunidade.

Atividade 3.3.4 – Oficinas sobre Avaliação

O Gerenciamento de pescarias no Canadá é amplamente baseado em quotas – número de peixes que podem ser pescados – desenvolvidos a partir das estimativas de quantos peixes estão presentes no ambiente (avaliação de estoque), que é monitorado anualmente. No Brasil, o número de peixes no rio é geralmente desconhecido, sendo o gerenciamento baseado na restrição de pesca em algumas áreas e técnicas não tão eficientes e, portanto, pouco prováveis capaz de eliminar os estoques. Entretanto, não há recursos disponíveis para o monitoramento da efetividade do gerenciamento de estratégias, de modo que conflitos consideráveis ocorrem e tendem a ser solucionados tanto por meio de boas estimativas quanto por mecanismos políticos. O projeto organizou uma oficina em Janeiro de 2005, para explorar opções de avaliação e monitoramento participativos de estoques e/ou de pesca. Durante o período do relatório presente, o mesmo foi seguido de uma visita da equipe técnica (brasileiro e canadense) às comunidades pesqueiras de 9 e 10 de junho de 2005, para discutir abordagens. Entretanto, naquele momento, uma significativa mortandade de peixes estava ocorrendo no Rio São Fransisco, distraindo todo o interesse da pesquisa. Componentes do abordagem do Projeto para avaliação de estoque foram dessa forma transferidos para investigação participativo da mortandade de peixes e a avaliação do estoque provavelmente terá a chance de ser abordada novamente no futuro próximo.

Atividade 3.4.1 – Mitigação dos impactos de barragens

Uma equipe de brasileiros participou de uma missão técnica ao Canadá de 4 de junho até 15 de julho de 2005 sobre a mitigação dos impactos de barragens, gerenciamento de recursos ambientais, restauração de habitats e áreas protegidas. A equipe brasileira contou

com representantes da indústria hidrelétrica, governos estaduais e federais, ONGs, universidades e pescadores – Procópio Rezende (CEMIG), João Lopes (CEMIG), Alex Gondinho (UFMG), Mário Tallarico de Miranda (Núcleo de Ecossistemas Aquáticos, IBAMA - BH), Miguel Ribon Jr. (Diretoria de Pesca e Biodiversidade, IEF), Norberto dos Santos (Colony Z-05), Carlos Bernardo Mascarães Alves (Projeto Manuelzão/UFMG) and Roberto Messias Franco (Gerente Executivo - IBAMA – BH). A missão foi organizada por Brian Harvey, Joachim Carolsfeld e Carmen Ross e conduzida por Joachim com apoio de Brian Harvey (WFT). O tour envolveu encontros com o setor pesqueiro e organizações e profissionais de gerenciamento de recurso, incluindo Herb Redekopp, Matt Foy, Glen Jamieson, Gary Logan and Al McDonald (Departamento de Pesca e Oceano do Canadá) Hugh Smith (BC Hydro – Companhia e Fornecedora de Energia Elétrica da província de BC), Doug Biffard (Ministério Provincial de Proteção da Água, Terra e Ar), Kelly Poirier (Conselho de Gerenciamento Aquático da Costa Oeste da Ilha de Vancouver), Arlene Suski (Parque Nacional Pacific Rim), Jessica Brady e David Marshall (Conselho da Bacia do Fraser), Gary Marty (Ministério da Agricultura, Alimentação e Pesca), Alex Grybowsky (Resolução de Conflitos da Universidade de Victoria-UVic) e Shawn Bethel (Ministério de Florestas--Proteção Contra Incêndios). Ver Apêndice E-1.1 para agendas, e E-1.2 para o relatório de viagem de Miguel Ribon Jr..

Teve também uma visita a uma hidroelétrica e um projeto de restauração por toda BC, incluindo locais de restauração no Rio Seymour e Costa Norte (Matt Foy, DFO), a represa do riacho Stave e o seu local de restauração (Goff Longworth, BC Hydro), Hells Gate (Roy McGchaen), canal de desova do Riacho Seton e o complexo do Rio Bridge (Jesse Brown, BC Hydro), Escola ao Ar Livre da Costa Norte, canal de águas subterrâneas de Mamquam, estuário Squamish e seus locais de restauração (Hugh Smith, DFO). A Educação Ambiental e envolvimento da comunidade foram também abordados pelos encontros e visitação com Nikki Wright (Sociedade SeaChange), Cathy Carolsfeld (WestWind Suprimentos Laboratoriais) e a Estação de Alevinagem de Goldstream em escolas e áreas de restauração locais. Ver Apêndice E-2 para a apresentação de B.C. Hydro sobre geração e Apêndice E-3 para a apresentação de CEMIG.

Em Ontário, tours conduzidos por Renata Claudi (Consultoria RNT) com apoio de Alison Macnaughton (WFT) abordaram questões de gerenciamento de espécies invasivas em Ontário e gerenciamento de pescarias em água doce, incluindo visitas a Federação de Caçadores e Pescadores Amadores de Ontário, Ministério de Recursos Naturais de Ontário, Geração de Energia de Ontário, Complexo de Nanticoke (energia gerada por queima de carvão) no Lago Eire, Sociedade de Ciências Aquáticas e Unidades de Gerenciamento de Pescarias de Glenora. Ver Apêndice E-4.1 para a agenda e Apêndice E-4.2 para o relatório da viagem por Norberto Antônio dos Santos.

Atividade 3.4.3 – Assistência Canadense para implementar soluções para problemas ambientais

Renata Claudi e Tom Prescott (Consultoria RNT) conduziu uma visita técnica sobre espécies aquáticas invasivas no Brasil de 25 de Abril até 12 de Maio de 2005, focalizando

na questão das invasões do mexilhão dourado – um problema crescente e comparável com a invasão do mexilhão-zebra no Canadá na década passada. A viagem incluiu a participação no Seminário Nacional de Espécies Invasivas Aquáticas em Belo Horizonte, 26 a 28 de Abril de 2005, encontros com representantes do governo, indústria e comunidade (CEMIG, CODEVASF, IBAMA, PMMG, PMTM, SAAE, Embrapa, etc.) em Belo Horizonte, São Simão, Três Marias e Pirapora, assim como uma visita em loco em áreas infestadas na região do Pantanal e Cuiabá. A visita contribuiu para o desenvolvimento de programas de controle e monitoramento, como também para planos de pesquisa futuros sobre mecanismos de controle – mecanismos naturais de controle do Pantanal, se entendidos, poderiam levar a um melhor controle intencional em qualquer parte do país. Custos associados com a participação de Renata e Tom no seminário e gastos da viagem dentro da área do projeto foram compartilhados pelo Projeto e CEMIG. Assistência organizacional e de tradução foram fornecidas por Alison Macnaughton (WFT) durante a visita a região de Três Marias e por Jason Emmert durante a visita para região do Pantanal. Ver Apêndice E-5 para o relatório de viagem por Renata Claudi e Apêndice E-6 para o folder do seminário.

Atividade 3.6 - Melhorando as práticas de manejo de água

Modelos de gerenciamento de água no Brasil são muito bem desenvolvidos, baseados mais nos modelos europeus que cobram pelo uso da água, em comparação ao modelo canadense que evita tornar a água um bem econômico. Os processos brasileiros são bastante políticos e ligados a uma variedade de iniciativas nacionais e internacionais. Nosso projeto não tem até o momento focado na influência desse processo mas trabalhado no melhoramento da conscientização e participação comunitária do processo.- uma evidente fraqueza nos processos atuais. Assim, nós demos suporte a participação comunitária nos encontros do Comitê Nacional de Bacia do Rio São Francisco (CBHSF) e encontros do Comitê da Subbacia SF4 realizados em Montes Claros (11 de maio) [Ver Apêndice E-7], Três Marias (28 de junho) e Pirapora (18 de julho). Nossa estratégia nessa parte do projeto será revisada no final de 2005, incluindo uma decisão sobre a relevância de alguns modelos canadenses.

Os princípios de manejo de água eram abordados também na visita técnica para Canadá (ver atividade 3.4.1), especialmente com visitas para B.C. Hydro e o Conselho da Bacia do Rio Fraser.

Entendimento comunitário do manejo da água esta sendo apoiado pela construção de maquetes interativos das bacias hidrográficas locais (ver atividade B.1.2).

Atividade 3.7.7 – Desenvolver experimentos para controlar e diminuir poluição

O projeto inicialmente tinha proposto monitoramento comunitário da poluição, melhoramento dos cuidados aquáticos de forma multi-participativa e melhoramento da responsabilidade ambiental e social pela indústria. A agenda foi primeiramente acelerada através do retorno gerado pelo filme da BBC sobre as pescarias da região em 2004

(“*Fishermen’s Blues*”), financiado pelo IDRC (instigado pelo projeto), e que também destacou a contaminação de metais em Três Marias significativa, mas ainda inexplicável, mortandade de uma das principais espécies de peixe – o surubim.

Atividades do projeto durante o período do relatório incluíram apoio ao trabalho de campo e iniciativas educacionais financiadas pelo IDRC de investigação da contaminação pelo Laboratório de Biogeoquímica da UFSCar, organização e apoio para um monitoramento comunitário e envolvimento da comunidade em uma força-tarefa inter-institucional de investigação da mortalidade do surubim, interseção para um maior interesse do governo, ação e cooperação inter-agências a respeito da mortandade do surubim, diálogo entre os multi-envolvidos a respeito dessa mortalidade e, finalmente, a organização e facilitação do Fórum multiparticipativo *Redução dos Impactos da Indústria na Ecosystema do Rio São Francisco*, não somente sobre a mortandade do surubim, mas também sobre monitoramento do ambiente aquática a longo prazo e sua preservação. Ver Apêndice E-8 para a carta convite, Apêndice E-9 para a programação do fórum e Apêndice E-10 para o relatório do fórum.

Além disso, o projeto delegou uma revisão da toxicidade de pesticidas em sistemas aquáticos por Dawna Brand, contratou consultores em mortandades de peixes – um canadense e outro brasileiro, para ajudar na investigação da mortandade e organizou uma visita técnica na área com esses consultores e as especialistas do Departamento de Pesca e Oceanos Vince Palace e Lisa Peters, sobre a contaminação nos ambientes aquáticos entre 17 de setembro e 10 de outubro de 2005. Ver Apêndice E-11 para o relatório de viagem por Jeremy Hackett e Apêndice E-12 para o relatório de viagem por Lisa Peters e Vince Palace .

Essas atividades foram conduzidas principalmente por Alison Macnaughton (WFT), Joachim Carolsfeld (WFT) e Jason Emmert (voluntário do projeto). Envolveram-se uma série de parceiros brasileiros, incluindo pescadores profissionais, a Federação de Pescadores Artesanais, IEF, IGAM e o Ministério Público. As atividades incluíram a participação na investigação da SEMAD com envolvimento das comunidades pesqueiras na coleta de amostras de sedimento pela FEAM, IGAM, IEF e Ministério Público entre 4 a 9 de julho 2005, além de encontros informativos para pescadores locais organizados em Pirapora e São Gonçalo do Abaeté, 20 e 25 de julho 2005 respectivamente. Inclui-se também coleta e análise de peixe, amostras de água e sedimento para pesticide e metais pesados, criação de uma base de dados de observações detalhadas sobre os surubins morte e doentes por pescadores profissionais e funcionários do Projeto (envolvendo o desenvolvimento e implementação piloto de formas de monitoramento como parte das sistemas de criação de uma rede de comunicação de pescadores profissionais ao longo do rio coletando dados do rio e reportando sobre peixe morto ou outras ocorrências ambientais anormais), um relatório fornecendo uma história detalhada da mortandade, as respostas até o momento de agências ambientais, e as principais hipóteses sobre as causas possíveis. Outras atividades incluíram o fornecimento de apoio para a coleta de amostras de água, sedimento e peixe pela equipe de biogeoquímica da UFSCar, financiado pelo IDRC, de 7 a 10 de agosto 2005, participação em vários encontros com agências governamentais, a sociedade civil e representantes da indústria para discussão dos próximos passos, incluindo uma possível criação de uma força-tarefa inter-agência para

investigar a mortandade. Atividades conduzidas durante o período do relatório estão relacionadas a essa atividade e para maiores detalhes vide apêndice. Ver Apêndice E-13 para o relatório inicial por Alison Macnaughton sobre a investigação de mortandade dos surubins. Ver também Apêndices 13 e 14 com respeito à primeira oficina de qualidade de água implementada entre os dias 12-13 de junho e os planos para mais 2 oficinas.

Produtos do Sub-projeto 3 sobre Segurando os Recursos Pesqueiros:

- **Resultados a curto prazo relacionados a Atividade 3.1.2:** Entendimento melhorado das ferramentas de DNA em gerenciamento de pesca (1 estagiário)
- **Resultados a curto prazo relativo a Atividade 3.3.4:** grupos na pesca envolvidos (20% mulheres, 6 instituições) e comunidades pesqueiras melhor informadas na avaliação de estoques e opções de monitoramento de pesca, redes de comunicação desenvolvidas para abordagens participativas melhoradas para o monitoramento da pesca.
- **Resultados a curto prazo relacionadas a Atividade 3.4.1:** Uma compreensão diversificada e melhorada dos impactos de barragens e uma rede de comunicação construída através de visitas técnicas ao Canadá (6 participantes, 6 instituições). Iniciativas melhoradas pela CEMIG na conscientização ambiental, protocolos sendo desenvolvidos.
- **Resultados a curto prazo relacionadas a Atividade 3.4.3:** Monitoramento e protocolos de pesquisa melhorados para prevenção e controle da invasão dos mexilhões dourados (CEMIG, Embrapa e CETEC).
- **Resultados a curto prazo relacionadas a Atividade 3.6.2:** Conscientização melhorada da comunidade local em assuntos de gerenciamento de água, eleição dos parceiros do projeto como representantes nos comitês de gerenciamento de água.
- **Resultados a curto prazo relacionadas a Atividade 3.7.7:** Fórum dos múltiplos grupos envolvido com meio aquático em Redução dos Impactos na Ecosystema do Rio São Francisco (200 participantes, 50% mulheres, 15 instituições assinaram como parceiros oficiais do evento), programa comunitário de monitoramento da mortandade de peixe (5 apresentações pelos representantes da comunidade em diversas ocasiões), conscientização pública comunitária melhorada e participação em monitoramento ambiental.
- **Resultados a curto prazo relacionados a Tema inter-disciplinar A:** Políticas industriais e do governo estadual melhoradas com envolvimento e comunicação para a comunidade.
- **Resultados a curto prazo relacionados a Tema inter-disciplinar B:** Conscientização pública melhorada sobre assuntos de qualidade de água através de publicidade da mortandade de peixes.

- **Resultados a curto prazo relacionados ao Tema Transversal C:** Melhorias de oportunidades para mulheres, jovens e famílias para assegurar o recurso pesqueiro.

A percentagem dos resultados a curto prazo alcançados do projeto até o momento para o Sub-projeto 3 foi estimada em 35%.

Resultados para Sub-Projeto 3 na Segurando os Recursos Pesqueiros:

A consequência mais importante desse projeto, até agora, é a grande participação e reconhecimento da comunidade pesqueira na consideração do monitoramento ambiental pelo governo e outros parceiros, e o controle que a comunidade tomou da investigação da mortalidade dos peixes. Isso será uma base importante para a intensificação das atividades nesse componente no próximo ano. Nós estimamos que tenhamos concluído 40% dos resultados de médio-prazo esperados para o Sub-projeto 3.

Atividades para Tema Transversal A – Desenvolvimento de Políticas para Pescarias Sustentáveis com Participação da Comunidade

O projeto continua a influenciar políticas de pesca, principalmente a nível estadual através do IEF e Polícia Militar, assim como políticas comunitárias e municipais e práticas industriais. Essas são inerentes as atividades relatadas acima e/ou representam alcanças contínuos de atividades passadas a medida que as políticas evoluem. Além disso, classificamos a participação em conferências nessa categoria, e os resultados do projeto foram apresentados em três conferências internacionais durante o período do relatório, com o projeto apoiando a participação em duas conferências internacionais que foram organizadas no Brasil.

Atividade A.3 – Participação nas conferências internacionais

O Congresso Internacional sobre Mulheres, Gênero e Relações de Trabalho – Goiânia, 5 a 7 de Maio de 2005 - foi atendido por Thais Madeira (UFSCar). Ver Apêndice F-1 para o relatório do congresso por Thais Madeira.

O Encontro Annual da Sociedade para Biologia de Conservação, Brasília, 15 a 19 de julho 2005, foi freqüentado por Dr. Ana Thé (UFSCar), que apresentou um artigo com título de “ Peixes e Pedras para implementar o co-gerenciamento de pescarias no Alto do Rio São Francisco, Minas Gerais, Brasil”. A apresentação ocorreu dentro de um simpósio especial sobre contribuições do co-gerenciamento da comunidade para conservação. O artigo foi co-escrito por Ana Paula Glinfskoi Thé, Maria Inês Rauter Mancuso e Thais Madeira da UFSCar, Regina Cerdeira, Gilvandra Silva Santos Marcelo Apel, Lígia Apel,

and Marcos Mota do IARA, e também por Alison Macnaughton e Joachim Carolsfeld da WFT. Ver Apêndice F-2.1 para o artigo do simpósio e Apêndice F-2.2 para a apresentação.

O Simpósio Internacional de Radiotelemetria em Portugal foi frequentado por Lisiane Hahn, financiada pela bolsa da CAPES e pela conferência. Lisiane apresentou um trabalho que surgiu das oficinas de treinamento organizadas pelo projeto de Itaipu, Foz do Iguaçu, escrito por Lisiane, funcionários de LGL e Associados Ltda e Joachim Carolsfeld (WFT).

Produtos do Tema A sobre Políticas para Pescas Sustentáveis com Participação da Comunidade:

- **Resultados a curto prazo relacionados a Atividade A.3:** Capacidade brasileira diversificada e melhorada para resolver problemas de co-gerenciamento de pescarias e outros problemas associados, criação de rede de comunicação indicado pelo número de participantes e número de novos desenvolvimentos políticos e estratégicos.

A percentagem dos resultados de curto prazo alcançados até o momento para o tema interdisciplinar A foi estimado em 50%.

Resultados para o Tema A para Políticas para Pescas Sustentáveis com Participação da Comunidade:

Todos os subprojetos contribuíram para aprimorar da auto-determinação das comunidades pesqueiras e interação positiva crescente com gerentes do governo e envolvidas das indústrias. Políticas de apoio para estimular essa contribuição têm dado resultado e estão gradualmente sendo implementadas – por vezes por meio de processos sutis. Avanços estão estimados em 40% dos resultados a médio prazo desejados.

Atividades Completas para Tema Transversal B – Conscientização e Educação Públicas

Enquanto a conscientização e educação públicas são temas inter-disciplinares abordados de alguma maneira em todas as atividades, a educação ambiental foi identificada como sendo de particular interesse como objetivo específico e tendo atividades específicos. Nós também relatamos a respeito de publicações relacionadas ao projeto nessa sessão.

Atividade B.1.2 – Criar ferramentas e materiais educacionais-pilotos

Jason Lasuik, educador ambiental do Canadá, começou uma missão de seis semanas no Brasil em 15 de setembro de 2005 para desenvolver e instalar modelos de bacias hidrográficas como parte das iniciativas de educação ambiental do projeto. Antes disso, ele reuniu informações e as colocou numa apresentação de power point sobre o Riacho Cecelia e Rock Bay como modelos canadenses de envolvimento da comunidade na restauração de bacias hidrográficas. Fotos e informação de arquivo foram fornecidas pela Associação Comunitária de Burnside Gorge em Victoria. Em setembro, Jason Emmert (voluntário do projeto) criou um mapa de base para Jason Lasuik, Barbara Johnsen e uma equipe de participantes da comunidade para usar na construção da maquete do Riacho Barreiro Grande e sua desembocadura no Rio São Francisco. Assim que chegou no Brasil, Jason Lasuik passou a primeira semana familiarizando-se com as iniciativas de educação ambiental brasileiras através da participação em um workshop em Educação Ambiental oferecido pelo Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação aos professores de Pirapora. Ele também aprendeu sobre os problemas enfrentados pela bacia hidrográfica do Riacho Barreiro Grande pela sua participação em um reconhecimento da bacia hidrográfica com a educadora ambiental local, Barbara Johnsen, contratada pelo projeto para desenvolver o programa de EA, e visitou a área onde o riacho desemboca no rio, com um pescador local e uma figura importante no projeto, Norberto Antônio dos Santos. Sr. Lasuik e funcionários do projeto iniciaram o anúncio do processo de construção da maquete de bacia hidrográfica e recrutamento de voluntários antes do início da construção no fim de setembro de 2005. Ver Apêndice F-3 para a apresentação por Jason Lasuik.

Atividade B.2.2 – Folders e cartazes pilotos

Camisetas e banners foram criados para todas as atividades de educação ambiental e foram apresentadas em uma variedade de eventos públicos. Isso tem servido para melhorar significativamente o perfil público do projeto.

Atividades B.2.4 – Contribuição para a imprensa local sobre assuntos relacionados a pesca

Vários artigos apareceram em jornais brasileiros locais descrevendo o projeto e suas iniciativas. Eles incluíram: uma descrição do projeto e seus objetivos (*Jornal a Semana – Pirapora*, 20 de Maio de 2005) intitulada *Acordo Brasil-Canadá pelo Rio São Francisco*, mais dois artigos na investigação da mortalidade de surubins pelo projeto (*Jornal a Semana – Pirapora*, 29 de Abril e 20 de Maio, 2005) intitulada de “*Peixes mortos não páram de descer o rio*” e “*Missão investiga mortandade de peixes*”. Esses artigos foram escritos pelo parceiro do projeto, Adelson Toledo de Almeida (Associação dos Municípios do Médio São Francisco). Outros artigos, incluindo um destaque sobre a visita técnica de eco-turismo a Santo André que também apareceram no jornal regional de Três Marias, *O Sertanejo* (achar data e título). Ver Apêndice F-4 para os artigos.

Atividade B.2.5 – Avaliar objetivos educacionais

Cathy Carolsfeld (Laboratórios Marinhos WestWind), em parceria com a Barbara Johnsen, escreveu um relatório aprofundado baseado na sua primeira visita de avaliação técnica ao Brasil de 28 de fevereiro até 12 de março de 2005 (conduzida durante um período prévio do relatório) para pesquisar a existência de programas de educação ambiental nas comunidades focais do projeto. O relatório inclui um resumo dos resultados da pesquisa, assim como uma lista das ações propostas para cada comunidade como parte de uma estratégia integrada de educação ambiental. Ver Apêndice F-5 para o relatório de educação ambiental.

Subsequentemente, Cathy planejou e conduziu um tour de 3 dias (15 a 18 de junho de 2005) sobre programas aquáticos de educação ambiental na área de Victoria para os funcionários da WFT. A visita foi designada para familiarizar o pessoal da WFT com iniciativas propostas para o projeto e para desenvolver relacionamento com especialistas locais em educação ambiental. Alison Macnaughton, Sarah Bryce e Carmen Ross da WFT, Jason Lasuik da Associação Comunitária de Burnside Gorge e Nikki Wright da Sociedade de Conservação Marinha do SeaChange participaram da visita.

Após sua chegada ao Brasil, Sarah Bryce (WFT) participou com Barbara Johnsen da implantação da COLMEIA em uma reunião do Comitê de Sub-bacia do Reservatório de Três Marias - Rio São Francisco (CBHSF4) em 28 de junho de 2005. O encontro incluiu uma apresentação de Maurício Laxe do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que resumiu a estrutura do Programa de Revitalização do São Francisco. Rachel Trajberg e Marcos Sorrentino apresentaram o componente de educação ambiental no Programa de Revitalização do Rio São Francisco. Os parceiros voluntários do Projeto, Barbara Johnsen, Ceiza Bezerra e José Vicente de Souza do projeto submeteram duas propostas ao programa para financiamento de projetos ambientais locais que focam no Rio São Francisco e nas veredas como meio de assegurar investimento de contrapartida nas iniciativas de educação ambiental do Projeto. Ver Apêndice F-6 para a proposta de educação ambiental.

Cathy Carolsfeld (Laboratórios Marinhos WestWind) conduziu uma segunda visita técnica para o Brasil de 10 de Agosto a 27 de Setembro de 2005. Durante a visita, Cathy planejou, coordenou e conduziu inúmeras atividades relacionadas com as iniciativas de educação ambiental (EA) do projeto. Essas incluíram encontros com parceiros do projeto: Dr. Haydée Torres de Oliveira (UFSCar), Barbara Johnsen e instituições de parcerias locais, secretarias municipais de meio ambiente, COMLAGO, CODEVASF, o Programa Agente Jovem, assim como outros programas de jovens e representantes das Colônias de Pescadores regionais. Os objetivos foram de planejar ações conjuntas para contribuir para estratégia de EA do Projeto, desenvolver propostas para uma programa de EA comunitária de bacias hidrográficas centrada na construção de uma maquete de bacia hidrográfica, criar um curso para professores e educadores da comunidade que ajudaria educadores na criação de estratégias de EA voltadas para água e bacias hidrográficas, e ligar as escolas a grande comunidade além do que assegurar contribuições de parceiros municipais. Sra. Carolsfeld também participou de dois workshops sobre EA de 3 dias

cada (em Três Marias em 31 de agosto a 2 de setembro e em Pirapora entre 19 a 21 de setembro) como parte do Programa de Revitalização do Rio São Francisco do governo federal, promovidos em conjunto pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC). Nos dois workshops, Sra. Carolsfeld apresentou suas experiências em educação ambiental no Canadá e explicou a proposta do projeto de modelo da bacia hidrográfica para uma audiência de aproximadamente 50 professores brasileiros na área do projeto. Ela foi apta a gerar considerável interesse entre eles pelas inúmeras perguntas feitas, requisição de cópias de sua apresentação e nomes adicionados para a lista de pessoas que requerem mais informação sobre iniciativas do modelo da bacia hidrográfica. Essa atividade contribuiu para integração das iniciativas do projeto com os programas de educação ambiental do governo federal. Ver Apêndice F-7 para a apresentação de Sra. Carolsfeld.

Lillian Howard foi contratada pelo projeto para avaliar a participação conjunta canadense no desenvolvimento e apresentação da educação integrada de bacias hidrográficas e programas relacionados em escolas e comunidades na área do projeto, assim como no programa de gerenciamento de conflito sendo implementado entre os participantes. Lillian está dedicando particular atenção aos assuntos relacionados a sensibilidade a cultura, assim como o encorajamento e preservação do conhecimento local. Ela está aplicando suas experiências únicas como membro das Nações Indígenas Canadenses, também como uma especialista em desenvolvimento internacional. Em preparação e planejamento para sua próxima visita ao Brasil, ela encontrou com Roger Dunlop e Max Savey relativo aos projetos de pescarias nativas de Mowachaht/Muchalaht de 6 a 10 de setembro de 2005. Ela também ajudou no planejamento e implementação de um programa de intercâmbio sobre pescarias e eco-turismo. Finalmente, ela forneceu experiência e apoio técnico para desenvolvimento e implementação da colaboração contínua entre o projeto, governo local e outros atores locais importantes para o desenvolvimento de estratégias e iniciativas da comunidade. Lillian começou o trabalho 1 de setembro de 2005 e continua até março de 2006.

Como parte da implementação da proposta de educação ambiental, o projeto ajudou a preparação de uma oficina de educação ambiental para educadores locais que será realizado em 3 e 4 de outubro de 2006 sob a coordenação de Dr. Haydée Torres de Oliveira (UFSCar) com apoio pedagógico e técnico de Tatiana Terasin de Lima (UFSCar) e Barbara Johnsen. (por favor, ver o próximo relatório semi-anual para maiores detalhes e relatório de workshop).

Atividade B.2.6 - Melhorando o auto-estimo dos pescadores

O projeto contribuiu para as despesas de um projeto envolvendo alunos da UFSCar e a Prefeitura Municipal de Três Marias na documentação de uma história oral de Três Marias por meio de filme.

Durante o período do relatório, o filme *“Fishermen’s Blues”*, encomendado à British Broadcasting Corporation pela IDRC, foi exibido em vários países do mundo pelo canal “Television for the Environment”. O filme demonstrou à comunidade de pescadores que

estes realmente têm o que dizer sobre questões como qualidade da água e recursos pesqueiros sustentáveis.

Atividade B.3.1 – Promover cobertura por televisão e imprensa do projeto no Canadá

Uma contribuição foi feita para o website do Aquário de Vancouver em 25 de abril de 2005, durante o período do relatório atual, descrevendo o projeto e , especificamente o estagiário de aquicultura. Ver Apêndice F-8.

Um artigo sobre a participação do Departamento Federal da Pesca e Oceanos Canadense (DFO) no nosso projeto apareceu no jornal do DFO “*Oceans*” (ver Apêndice F-9).

Um artigo sobre as experiências de um estagiário brasileiro com o projeto em Victoria, B.C., foi publicado no jornal da Universidade de Victoria (ver Apêndice F-10).

Pelo menos um artigo deverá ser publicado em periódico científico, pelo Dr. Vince Palace (DFO), em resultado de sua análise dos peixes amostrados em setembro e outubro.

Produtos do Tema B sobre Conscientização e Educação Públicas:

- **Resultados a curto prazo para a Atividade B.1.2:** Capacidade melhorada no Brasil para criar conscientização pública, melhoria da conscientização pública indicadas pelo número de ferramentas e estratégias de conscientização desenvolvidas e nível de conscientização pública.
- **Resultados a curto prazo para Atividade B.2.4:** Conscientização pública melhorada a respeito a problemas de pesca brasileiras indicada pelo número de contribuições e nível de conscientização pública.
- **Resultados a curto prazo para Atividade B.2.5:** Discussão gerada durante a pesquisa participativa sobre as condições e necessidades da EA estimulou o desenvolvimento de novos planos de educação em muitas escolas nas comunidades do Projeto. Mais de 200 entrevistas foram realizadas nessa pesquisa, principalmente com mulheres.
- **Resultados a curto prazo para Atividade B.3.1:** Melhoria da conscientização pública no Canadá de problemas de pesca brasileiras indicada pelo número crescente de observadores e leitores.
- **Resultados a curto prazo para sub-projeto 1:** Educação Ambiental é uma contribuição essencial a longo prazo para aumentar a capacidade de co-gestão na comunidade. Participação de pescadores na educação ambiental esta considerada como muito importante. A contribuição das atividades do sub-projeto 1 na preparação de comunidades para co-gestão, entretanto, focalizou mais no melhoria da imagem pública do pescador profissional e mulheres.

- **Resultados a curto prazo para sub-projeto 2:** Atividades de educação contribuiu para conscientização relacionado a atividades de construção de meios de subsistência sustentável principalmente no sentido de tornar os usuários conscientes de e reduzindo os impactos ambientais nas atividades planejadas.
- **Resultados a curto prazo para sub-projeto 3:** Pesquisa participativa e conservação de ambiente aquático tem sido peças importantes em todas as atividades desenvolvidas no sub-projeto 3.

A percentagem dos resultados de curto prazo atingidos pelo projeto até o momento para o tema transversal B foi estimado em 35%.

Resultados para Tema B sobre Conscientização e Educação Pública:

A Conscientização Pública a respeito da profissão pesqueira melhorou através das atividades do projeto, particularmente entre os participantes mais próximos e gerentes governamentais. Elementos educacionais para o meio ambiente também teve impacto substancial nos participantes, assim como o público em geral. Os avanços estão estimados em 30% dos resultados de médio prazo desejados.

Atividades da Tema Transversal C – Criação de Oportunidades para mulheres, jovens e família

A proposta original do projeto considerou assuntos de gênero e idade como temas transversais a serem considerados na implementação de todas as atividades – principalmente no sentido de assegurar acesso igualitário as oportunidades fornecidas pelo projeto. Esses assuntos e raça foram também tratados especificamente numa pesquisa de recursos e características locais da comunidades pesqueira. Entretanto, se tornou claro que essa aproximação não estava melhorando as oportunidades igualitárias para as mulheres durante um período médio ou longo, assim como não estava criando oportunidades os para jovens, então começamos a desenvolver estratégias mais específicas para mulheres e jovens –novamente utilizando experiências e parcerias do projeto anteriormente financiado pela CIDA em Santo André.

Atividade C.1 – Oficinas sobre Necessidades das Mulheres

Uma série de três oficinas foi conduzida entre 29 de junho e 17 de julho de 2005 sobre desenvolvimento comunitário sustentável com foco no gênero. Os workshops atraíram 81 membros da comunidade e 26 funcionários municipais de 6 comunidades diferentes: Três

Marias, Ibiaí, Pirapora, Buiritizeiro, São Gonçalo do Abaeté e Barra do Guacuí. As mulheres representaram 54% da audiência das oficinas. A primeira oficina sobre Desenvolvimento Comunitário e Gênero para Facilitadores, foi organizado em Ibiaí de 29 e 30 de junho 2005. Os participantes da oficina incluíram cinco funcionários municipais de São Gonçalo do Abaeté, Três Marias e Pirapora, três funcionários municipais de Ibiaí e Barra do Guacuí, e os presidentes das Colônias de Pesca de Ibiaí e Buritizeiro. Durante os dois dias, eles participaram de uma sessão de treinamento para construção da capacidade para discutir conceitos básicos do desenvolvimento econômico comunitário e gênero, assim como para aprender sobre metodologias para promoção do desenvolvimento comunitário, igual participação entre homens e mulheres e discussão sobre função do gênero. Mais tarde, cada município começou a planejar um projeto de desenvolvimento comunitário-piloto onde incorporou esses conceitos. Os dois outros workshops organizados de 8 a 10 de julho em Beira Rio, São Gonçalo do Abaeté e 16 e 17 de julho 2005 em Ibiaí foram direcionados para membros da comunidade com participação de funcionários municipais que participaram do primeiro workshop. Essas oficinas encorajaram trocas de idéias entre funcionários municipais e membros da comunidade, além do que ajudaram a facilitar a discussão das iniciativas de desenvolvimento comunitário e gênero que beneficiarão todos os envolvidos. Thaís Madeira (UFSCar) e Erika de Castro (UBC) foram contratadas pelo projeto para planejar e facilitar workshops juntamente com apoio de Alison Macnaughton e Sarah Bryce da WFT, de Zé de Andrade (consultor) e dois estudantes universitários da UFSCar que atualmente pesquisam mulheres, gênero, raça e meio ambiente em comunidades-piloto do projeto para seus trabalhos finais de graduação. O projeto pagou pelos materiais do workshop assim como pelos custos de transporte, comida e hospedagem para os participantes e pela confecção de camisetas do projeto de desenvolvimento comunitário e gênero que foram distribuídas para todos os participantes. Um relatório das oficinas, seus resultados e recomendações para próximos passos foram preparados por Érika de Castro (UBC) e Thais Madeira (UFSCar), com colaboração de Ana Bichoffe, Priscila Medeiros e José de Andrade, todos da UFSCar. José Andrade (consultor) também preparou um relatório do workshop, destacando a participação masculina e avaliando a sua participação, interesse e necessidade para participação futuras em atividades do tipo. Ver Apêndice F-11 para o relatório narrativo de Thais Madeira; Apêndice F-12 para o relatório do facilitador e Apêndices F-13 e F-14 para o relatório da série de oficinas por Erika de Castro e Thais Madeira.

Como continuação dos workshops mencionados acima, Alison Macnaughton e Sarah Bryce (WFT) têm ajudado e participado nas atividades conduzidas pelos grupos de trabalho de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté, incluindo encontros para promover iniciativas de desenvolvimento futuro da comunidade, fornecendo apoio de gerenciamento de conflitos enquanto promovem iniciativas de parcerias entre governo local, Associações de Moradores e membros da comunidade local, além da ajuda em organizar um festival/evento de disseminação de informação em 12 de Agosto de 2005. O evento foi organizado juntamente pelo governo municipal de São Gonçalo do Abaeté, membros da comunidade de Beira Rio e do Projeto, incluindo apresentações de membros da comunidade local que organizaram o evento, Alison Macnaughton (WFT), Thaís Madeira (UFSCar), Andrea Alves (Secretaria Municipal de Turismo e Esportes de São Gonçalo do Abaeté), o presidente da associação dos residentes da Beira Rio e Raimundo Marques

(FEPE-MG). O evento contou com a participação de 150 participantes da comunidade de Beira Rio, 25 participantes da comunidade de Três Marias, incluindo aproximadamente 15 jovens, o presidente da Federação de Pescadores Artesanais de MG, 5 representantes do governo municipal de São Gonçalo do Abaeté, 5 representantes do governo municipal de Três Marias e 6 estudantes da UFSCar.

Atividade C.3 – Workshop para jovens para identificação das necessidades e estratégias

Alison Macnaughton (WFT) ajudou na criação de um grupo de jovens em Beira Rio, uma iniciativa da Secretaria de Turismo e Esportes do governo municipal de São Gonçalo do Abaeté. O segundo encontro do grupo, em 29 de agosto de 2005, foi frequentado por jovens: 53 jovens brasileiros e 3 canadenses (70% mulheres; 30% homens).

Uma especialista canadense em juventude, Susan Kurbis (Aliança Jovem Ambiental), começou uma missão de avaliação de 2 semanas no Brasil em 25 de Setembro de 2005 para revisar e avaliar recursos e requerimentos para desenvolvimento de estratégias para jovens para o Projeto. Durante a sua visita, Susan também conduziu workshops na área do projeto sobre desenvolvimento comunitário, visão dos jovens e capacitação (detalhes serão fornecidos no próximo relatório semi-anual).

Produtos do Tema C na Criação de Oportunidades para Mulheres, Jovens e Famílias:

- **Resultados a curto prazo para Atividade C.1:** As mulheres foram bem representadas em quase todas as atividades do projeto e tendo sido dominantes em algumas.
- **Resultados a curto prazo para Atividade C.3:** Estratégias estão sendo desenvolvidas para aumentar oportunidades para jovens nas comunidades pesqueiras---indicadas pelo número de participantes do projeto, número de iniciativas identificadas e implementadas e número de oportunidades.

A percentagem dos resultados a curto prazo do projeto estimados para Tema Transversal C foi estimado em 35%.

Resultados para Tema C na Criação de Oportunidades para Mulheres, Jovens e Famílias:

A percentagem do progresso no sentido de alcançar os resultados a médio prazo do projeto para o Tema Transversal C foi estimado em 30%.

Atividades de Gerenciamento Completadas

O gerenciamento do projeto tem sido uma atividade continua tanto no Canadá como no Brasil. Como a pessoa inicialmente identificada pela UFSCar como Secretário Executivo para o projeto se tornou completamente comprometida com o projeto IDRC e devido a contínua falta de fundos de contrapartida para o financiamento do projeto, gerenciamento prático do projeto CIDA ficou ao encargo quasi exclusivo da WFT tanto no Brasil como no Canadá neste periodo, trabalhando em conjunto com uma variedade de parceiros e voluntários brasileiros.

Atividade D.1 – Site da Internet do Projeto:o

O site da internet do Projeto foi regularmente atualizado tanto em Inglês como em Português para incluir atividades que estão para acontecer, novidades do projeto, resultados durante o período do relatório e cópias de todos os relatórios associados com o 4º Relatório Narrativo Semi-Annual.

Atividade D.2 – Jornal do Projeto

A primeira edição do Boletim Comunitário do Projeto foi preparada e distribuída em comunidades locais do projeto em agosto de 2005. O boletim incluiu uma seção de notícias e anúncios das colônias pesqueiras e da Federação de Pescadores de MG (FEPE-MG) e foi preparado pelo projeto em colaboração com os funcionários da FEPE-MG. Aproximadamente 60 boletins do tamanho de poster foram afixados em locais públicos, incluindo escolas, escritórios do governo municipal, colônias de pescadores, lojas, bares e igrejas, através da area do projeto. Sarah Bryce (WFT) organizou e fiscalizou a produção e distribuição do boletim, com a ajuda dos parceiros do projeto, tais como Repórteres Comunitários, representantes das Colônias de Pesca e funcionários do governo municipal. O projeto financiou a impressão do boletim, com alguma ajuda de parceiros brasileiros. Ver Apêndice G-1.

Atividade D.3 - Criação de outras materiais para publicidade

Apresentações em Powerpoint sobre o projeto foram desenvolvidas ambos em português e inglês, e foram apresentados numa variedade de foruns, incluindo reuniões de manejo, reuniões comunitários e cursos universitários.

A abordagem adotada pelo Projeto para educação ambiental e gestão de conflitos foi apresentada por Joachim Carolsfeld, Gerente de Projeto, ao programa de Mestrado em Educação Ambiental da Universidade Royal Roads (ver Apêndice G-2).

Atividade D.4 – Grupo de comunicação

Um grupo local foi criado em Três Marias de jovens e dos Reporteres Comunitários que foram envolvidas em atividades de comunicações do projeto.

Atividade E.1 – Encontros para Organização do Projeto

O projeto CIDA ajudou e participou de um encontro organizacional para o projeto IDRC com representantes da classe pesqueira nos dias 14 e 15 de junho de 2005. Esse encontro ajudou a definir estratégias para as próximas atividades do projeto.

Uma série de encontros de gerenciamento do projeto foram organizados em São Carlos, Brasil em 20 e 21 de junho de 2005 entre funcionários do projeto da WFT e representantes da UFSCar. Os encontros foram frequentados por Alison Macnaughton (WFT), Sarah Bryce (WFT), Erika de Castro (UBC) e Maria Inês Mancuso, Ana Thé, e Thaís Madeira da UFSCar. Durante os encontros, participantes planejaram as próximas atividades do projeto e revisaram o 4º relatório Semi-Anual.

Um encontro de revisão do projeto foi organizado com parceiros principais nos dias 23 e 24 de setembro. O encontro foi frequentado tanto pela CIDA e ABC, assim como a nova Diretora Executiva da WFT, Penny Poole. O encontro serviu para documentar o progresso que todos os parceiros sentiram que fizeram no projeto e traçar possíveis planos futuros. Um encontro subsequente está planejado para reestabelecer uma versão participatória maior no gerenciamento do projeto. Ver Apêndice G-3 para o relatório da reunião de gestão por Antônio Brito.

Atividade E.3 – Gerenciamento contínuo do projeto

Alison Macnaughton (WFT) e Sarah Bryce (WFT) começaram um termo de quatro meses no Brasil em 20 de junho de 2005 para fornecer assistência ao gerenciamento do projeto. Tanto Alison e Sarah residiam em Três Marias e conduziam visitas regulares para cinco outras comunidades-pilotos e Belo Horizonte, também ajudaram na transferência de tecnologia de gerenciamento participativo, estratégias de desenvolvimento da comunidade, rede de comunicação e capacitação da comunidade, além de fornecer coordenação local do projeto e suas inúmeras atividades.

Penny Poole (WFT) conduziu uma missão técnica de gerenciamento do Projeto durante duas semanas no Brasil em 14 a 26 de setembro de 2005. Durante sua visita, Penny conduziu inúmeras reuniões com parceiros e financiadores do projeto, visitou operações do Projeto em Três Marias e participou dos encontros de planejamento de estratégias do projeto.

Ana Thé (UFSCar) e Alison Macnaughton (WFT) acompanharam Merle Faminow e Brian Davy (coordenadores do projeto IDRC) numa visita de campo ao projeto de co-

gerenciamento da IDRC de 4 a 7 de agosto de 2005. Durante a visita, eles revisaram as atividades finais e planejaram estratégias de relatório para o projeto IDRC, assim como discutiram a situação atual com respeito as necessidades de pesquisa e desenvolvimento na Bacia do Rio São Francisco. Como parte da discussão, eles compartilharam idéias sobre formas pelas quais o IDRC e o projeto CIDA podem se ajudar mutuamente e identificaram possibilidades para como os aspectos produtivos para esse relacionamento podem ser levados adiantes em atividades futuras.

Joachim Carolsfeld (WFT) conduziu uma missão técnica e de gerenciamento do projeto de sete semanas no Brasil de 18 de Agosto a 8 de Outubro de 2005. Durante sua visita, ele ajudou a organizar e/ou participou de vários encontros para revisão e implementação da conduta do projeto, investigação participativa da mortalidade de peixe, educação ambiental, iniciativas dos jovens e outros.

Uma variedade de reuniões internos foram conduzidas na World Fisheries Trust em Victoria, B.C. para implementar o projeto, além de reuniões informais com parceiros do projeto ambos no Brasil e no Canadá e comunicações de forma contínua aconteceram por internet e telefone para adaptação de estratégias, planejamento, adaptação e implementação de atividades, manejo de pessoal e dos consultores, e manejo de recursos financeiros.

Produtos do Comunicação e Gerenciamento:

- **Resultados a curto prazo relativos a Atividade D.1:** comunicação e feedback entre participantes do projeto indicado pelo número de acessos ao website e número dos comentários de retorno.
- **Resultados a curto prazo relativos a Atividade D.2:** O aumento da conscientização da comunidade das atividades do projeto e o aumento do interesse da comunidade e parceiros na participação de atividades foram alcançados. Sessenta (60) boletins de projetos comunitários foram distribuídos nas comunidades e 150 cópias da primeira edição do informativo do projeto foram distribuídas para parceiros do projeto e membros da comunidade em um número de eventos em Belo Horizonte e Três Marias. Respostas positivas dos leitores tem sido freqüentes e foram feitos pedidos para mais edições, incluindo sugestões para contribuições e promessas de contribuições futuras continuam a ser recebidas.
- **Resultados a curto prazo relativos a Atividade E.1:** Efetiva administração do projeto, incluindo resolução de conflito indicado pelos relatórios de eventos anuais e individuais; pesquisa da resposta dos participantes.
- **Resultados a curto prazo relativos a Atividade E.3:** Efetiva administração do projeto, incluindo coordenação e implementação de atividades, a participação da comunidade nas atividades do projeto foi fortalecida, grande exposição local e melhoria das comunicações

de projetos locais, maior sinergia desenvolvida entre prioridades da comunidade e parceiros e as atividades do projeto, e gerenciamento pro-ativo de conflito, indicado pela implementação de atividades na hora certa, relatórios para parceiros e CIDA, assim como pelo "feedback" dos participantes e parceiros. Relatórios para a CIDA incluíram: Relatório número 2 Anual de Progresso e Relatório número 2 Anual de Finanças arquivado em 30 de abril, Relatório Semi-Anual Narrativa número 4 arquivado em 30 de abril, relatório trimestral financeiro número 10 para CIDA em 31 de julho de 2005.

- **Resultados a curto prazo relativos ao Tema Transversal A:** Participação da comunidade fortalecida em todas as atividades do projeto, melhor reconhecimento das Colônias de Pesca, FEPE-MG e representantes da indústria em discussões de políticas sobre assuntos que afetam o meio-ambiente e pescarias pelas agências de estado e federal reforçadas pelo apoio do gerenciamento do projeto e intermediação pela inclusão, contribuindo para maior motivação e mobilização pelas agências estaduais e federais para desenvolver forças-tarefas interdisciplinares e inter-institucionais em assuntos do ambiente e pescarias que incluam representação da comunidade pesqueira.
- **Resultados a curto prazo relativos ao Tema Transversal B:** Participação fortalecida da comunidade em todos os aspectos de educação ambiental e iniciativas de conscientização pública pelas atividades de gerenciamento do projeto. Amplo suporte para iniciativas de Educação Ambiental de inúmeras instituições acadêmicas e municipais indicadas pelas significantes contribuições de contra-partida recebidas para essas iniciativas.
- **Resultados a curto prazo relativos ao Tema Transversal C:** Oportunidades equitativas para mulheres, jovens e familiares nas atividades do projeto asseguradas pelo recrutamento amplo de participantes, indicado pelo alto número de participantes envolvidos nas atividades do projeto e um feedback participante positivo demonstrando interesse contínuo nas atividades do projeto e sugestões de novas atividades.

Resultados para Comunicações e Gerenciamento:

Resultados a médio prazo incluem o aumento da responsabilidade sendo assumida pelos parceiros do projeto para as atividades iniciadas no projeto (por exemplo Federação e Colônia de Pescadores assumindo responsabilidade pelo treinamento e coordenação dos novos Repórteres Comunitários e várias agências assumindo responsabilidade para força-tarefa de inter-agência para a mortalidade de peixes), novas parcerias público-público, público-privado e público-sociedade civil e abordagens relacionadas à conservação local sendo exploradas pelos parceiros do projeto (por exemplo o Fórum de Redução Industrial de Impactos na Ecosistema do Rio São Francisco.) Aumento da capacidade de antecipar e responder a mudanças demonstradas pelo ajustamento de Estratégia de Avaliação de Estoque para incorporar necessidades locais indentificadas de monitorar a mortalidade contínua de peixes.

Uma estimativa de até onde nós atingimos nossos objetivos de sustentabilidade, gerenciamento participativo, incluindo apresentação participativa de todos os relatórios da CIDA é de 40%.

Efeitos Colaterais do Projeto

A principal atividade inesperada do projeto durante o período do relatório foi a investigação das mortandades de peixe e atividades relacionadas. Isso criou uma variedade de novas conexões com grupos governamentais, industriais e fiscais que serão importantes para o projeto. Os níveis de impactos das políticas para controle de mexilhões invasivos e educação ambiental foram também inesperadas. Esses dois últimos resultaram no desenvolvimento de propostas para trabalho independentes do projeto.

Propostas para trabalho de consultoria canadense em biotelemetria no Brasil resultaram em atividades fora do projeto (ligação das propostas da LGL e Lisiane Han para a Tractabel) e algumas observações para controle de mexilhões estão pendentes (Renata Claudi com a CEMIG e Duke Power).

Divergência nas Atividades Planejadas vs Realizadas

Apesar da continua carência de investimentos de contrapartida, de 65 atividades propostas no plano de trabalho para a metade do ano corrente de 2005/06, somente 24 (36%) não foram realizadas e a maioria dessas atividades têm sido adiadas por diversas razões. Essas são atividades primariamente relacionadas ao: 1) desenvolvimento de produtos de valor agregado, aquicultura e avaliação de estoque, que tem sido adiadas por causa do crescimento do comprometimento na área de monitoramento comunitário (investigação da mortandade de peixe); ou 2) desenvolvimento de materiais para conscientização pública e educação adiada devido a falta de investimentos de contrapartida. Algumas poucas atividades propostas foram consideradas muito otimistas e muito provavelmente não serão continuadas, incluindo algumas do projeto da IDRC, mas grande parte do restante ainda não encontrou o momento apropriado. No caso da monitoramento comunitário, atividades substanciais foram realizadas com relação a mortalidade de peixes e que estavam previstas somente para mais adiante no projeto.

O plano para as atividades do período de Relatório número 6 continua pelo maior parte como indicado no plano de trabalho, com a adição da atividades não completadas no período atual do relatório. Algumas atividades que podem ser ampliadas são aquelas relacionadas a educação ambiental, dos jovens, de gênero e monitoramento comunitário/mortandade de peixe enquanto que a conferência de co-gerenciamento pode até não amadurecer suficientemente para acontecer. Priorização das atividades sera sujeito a deliberação entre os parceiros de gerenciamento durante seu encontro, agendado para o final de Novembro. Favor, consultar o Apêndice B.

Divergência da Previsão de Gastos vs Atual

No total, as despesas para esse período do relatório estão dentro do esperado para o ano. Entretanto, conforme Relatório Trimestral Financeiro julho - setembro houve um gasto excedente com consultores de 25% , o que se deve ao grande número de atividades no campo e outras relacionadas à mortalidade de surubim.

Problemas e Desafios

Os investimentos de contrapartida do Brasil continuam escassos para o projeto, em particular para o componente administrativo do projeto. Como resultado, o gerenciamento geral do projeto tornou-se grandemente canadense por natureza, apesar de que isso também permitiu que atividades individuais sejam monitoradas mais de perto pelos diferentes parceiros que são mais diretamente afetados, e permitiu o desenvolvimento de iniciativas adicionais. Entretanto, isso também significou que um aumento proporcional do custos da atividade tem sido sustentado pelos fundos canadenses, e que não é indicativo da sustentabilidade dos esforços. Uma demanda adicional a esse respeito é esperada para o final do projeto IDRC.

Para lidar com esse problema, os canadenses iniciaram uma abordagem dos parceiros institucionais mais agressiva e direta, particularmente em áreas importantes que mostraram a melhor receptividade—educação ambiental, para a qual os governos municipais e federal têm dado atenção, e a mortalidade de peixes, que tem induzido maior receptividade por parte do governo estadual. Juntamente com uma estrutura de gerenciamento revisada, a ser estabelecida no final de novembro, esperamos que mais suporte brasileiro venha a surgir para o projeto ao longo dos anos finais. Da mesma forma, ainda esperamos um crescimento transitório de gastos aos custos brasileiros a medida que este período de transição passe.

Relatório sobre Estratégia de Equidade de Gêneros

O Projeto embarcou numa estratégia mais agressiva no que diz respeito a equidade de gêneros e jovens durante o atual período do relatório. Isso resultou num aumento da auto-conscientização de ambos os grupos e em maior capacidade para auto-determinação. Ambas estratégias estão ligadas às iniciativas de desenvolvimento comunitários, expressas na forma de projetos pilotos curtos, de forma que saberemos no início de 2006 quão bem essas estratégias estão funcionando. Atividades futuras específicas de gênero irão depender desses retornos e do quanto nossos municípios parceiros estarão preparados para levar adiante as iniciativas.

Lições Importantes Aprendidas Durante o Período do Relatório

Durante o atual período de relatório, intensificamos a apresentação de atividades, incluindo substancial resposta, dentro do mandato da proposta original, aos pedidos das comunidades por assistência na resolução do incidente com a inesperada mortalidade de peixes. Entretanto, devido a falta de investimentos de contra-partida e de tempo da parte do parceiro de gerenciamento brasileiro, nós sacrificamos parte da natureza participativa de extensão do gerenciamento do projeto. Esta estratégia tem aumentado nossos resultados de curto-prazo, mas pode estar comprometendo a sustentabilidade potencial de nossos esforços. Do outro lado, muitas das atividades e iniciativas específicas do projeto foram gerenciadas com um grau muito alto de participação de agências parceiras. Dependendo menos em um parceiro gestor tem providenciado a oportunidade para trabalhar mais perto com uma variedade de agências parceiras específicas para diversas atividades, melhorando a participação gestor desses parceiros e aumentando a probabilidade de propriedade contínua e sustentabilidade destas atividades. Nós pretendemos reinvestir em manejo participativo do projeto no próximo período e no ano final do projeto para construir melhor sustentabilidade dos resultados do projeto através de um aumento de propriedade brasileira e compromissos mais confiáveis de contrapartida.

Áreas que Requerem Ação ou Aprovação da CIDA No Futuro Próximo

A aprovação da CIDA será necessária para a contratação de consultores brasileiros de curto-prazo num futuro próximo. Esperamos que esse seja um comprometimento transitório e que projetos financiados pelo Brasil possam dar continuidade ao projeto CIDA. Adicionalmente, apoio da CIDA pode ser requisita para obter compromissos de parceiros brasileiros ao projeto, além que para encaminhamentos e publicidade do Projeto.

Missões futuras para e do Brasil

As missões mais imediatas e que estão previstas para e do Brasil incluem:

- **Jeremy Hackett** (consultor) – visita técnica sobre patologia de peixes (out-nov 2005)
- **Susan Kurbis** (Aliança Ambiental Jovem) – visita técnica a iniciativas jovens (out 2005)
- **Vince Palace** (Governo Canadense, Departamento de Pesca e Oceanos, Secção de Pesquisa em Impactos de Habitat) e **Lisa Peters** (Instituto de Rios Canadenses, Universidade de New Brunswick, Departamento de Biologia)—visita técnica sobre patologia de peixes (out 2005)
- **Jason Lasuik** (consultor) – visita técnica sobre desenvolvimento de modelos de bacia hidrográfica (out 2005 e fev-mar 2006)
- **Alison Macnaughton** (WFT) – apoio ao desenvolvimento comunitário e gerenciamento de projeto (nov 2005 – fev 2006)
- **Sarah Bryce** (WFT) – educação ambiental e apoio administrativo ao projeto (nov 2005-fev 2006)
- **Stephen Price** (consultor) – missão sobre avaliação de valor agregado (dez 2005)
- **Érika de Castro** (consultora) – visita técnica sobre gênero, desenvolvimento comunitário e juventude (dez 2005 & mar 2006)
- **Joachim Carolsfeld** (WFT) – viagem de campo para gerenciamento do projeto (nov-dez 2005; mar 2006)
- **Lilian Howard** (consultora) – visita técnica sobre planejamento participativo, educação ambiental e gerenciamento de conflitos (abril 2006)
- **Cathy Carolsfeld** (consultora) – visita técnica sobre educação ambiental (abril 2006)
- **Equipe Canadense de Professores e Extensão Educacional** (mar e abril, 2006)
- **Stewart Lampe** (WFT) – missão de comunicações do projeto (fev 2006)
- **Elaine Ward** (WFT) – missão de gênero e desenvolvimento comunitário (mar 2006)
- **Michael Shawyer** (consultor) – planejamento financeiro e uso de gelo para pescadores (abril 2006)
- **Visita técnica para o Canadá sobre manejo de água** (fev – mar 2006)
- **Visita técnica para o Canada sobre avaliação e análise da mortandade de peixes** (março 2006)

**Apêndice A – Resultados e Indicadores para as Atividades
Conduzidas no Período de Relatório**

Apêndice A - Resultados e Indicadores das Atividades Realizadas Durante o Período¹

Subprojeto/Tema Componente Atividade	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
1. Preparação das comunidades para a co-gestão			
<i>1.1 Avaliação e revisão das estratégias de co-gestão</i>			
1.1.4 Identificar e solucionar conflitos entre grupos de usuários	2ª Oficina para planejamento do futuro Centro de Apoio ao Pescador (CAP)	Mudança do Centro para o Parque Municipal de Pirapora, com estratégia e planos formulados através de consenso	1. Alcançado acordo consensual aprox. 15 participantes; 5 mulheres
	Encontro com usuários e parte interessadas, sobre mortandade de peixes e impactos humanos ao meio ambiente aquático	Criação de fórum interdisciplinar, com participação de usuários e demais partes interessadas, para solução dos impactos ao meio ambiente aquático	Formada rede de coordenação; 65 participantes; 25 mulheres
	Facilitação das organizações de moradores – Beira Rio	Início da revitalização da Associação de Moradores da comunidade de pescadores	Melhor comunicação 35 pessoas participaram da reunião; 15 mulheres
<i>1.2 Adaptação e transferência, para o rio São Francisco, da experiência de co-gestão dos recursos pesqueiros da Amazônia</i>			
1.2.1 Transferência de experiência na Amazônia para o Rio São Francisco (IARA)	Oficina de treinamento para repórteres de rádio (com projeto IDRC)	Motivação de grupos de repórteres em cada comunidade; desenvolvimento de programas de rádio e/ou boletins de notícias sobre a comunidade; melhor consciência das questões relativas à pesca, em algumas comunidades	15 Participantes, 9 mulheres; 3 programas de reportagem
	2a. oficina de liderança e comunicação (com projeto IDRC)	Melhor capacidade, por parte da comunidade de pescadores, de reconhecimento e solução de problemas e de relacionamento com outros usuários dos recursos	28 Participantes, 14 mulheres
	Oficina de treinamento em co-gestão para parceiros institucionais (Mauro Ruffino)	Melhor compreensão e capacidade de co-gestão por parte dos parceiros acadêmicos, parceiros governamentais responsáveis por gestão e fiscalização, liderança dos pescadores; melhor relacionamento entre os parceiros participantes	14 Participantes, 5 mulheres

¹ Títulos e numeração das atividades conforme AML revisado

Subprojeto/Tema <i>Componente</i> Atividade	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
1.2.3 Programa de monitoramento da UFScar	Vários projetos de estudantes, visando a avaliação das atividades do projeto	Melhor compreensão dos impactos do projeto dentro da UFScar; maior alcance educacional do projeto, dentro da UFScar.	Participantes – vide CD sobre evento ou propostas de projetos; acrescentar ao texto
1.3 Avaliação e implementação de estratégias para fiscalização comunitária			
1.3.1 Visita técnica ao Brasil, para exame da questão da fiscalização	Visita técnica por equipe canadense-brasileira de fiscalização comunitária	Aquisição trilateral de conhecimentos sobre fiscalização e organização comunitárias da pesca no Canadá, Amazônia e Minas Gerais	7 Participantes, 1 mulher
	Apoio no desenvolvimento de um programa de treinamento em fiscalização comunitária	Oficina em Santarém e em Belo Horizonte, sobre fiscalização comunitária	7 Participantes técnicos na visita; Uns 75 participantes recebendo em Santarém (35% mulheres); 22 recebendo em Minas, 4 mulheres. Elaborado plano de ação para desenvolvimento da fiscalização em BH
1.3.3 Visita técnica ao Canadá, para conhecimento de experiências canadenses na área de fiscalização	Gerenciadores da pesca como parte da visita a usina hidrelétrica no Canadá (Atividade 3.4.1)	Melhor compreensão institucional (IEF e IBAMA) de opções para gestão e desenvolvimento; melhor relacionamento entre a comunidade, IEF e IBAMA; melhor apoio, pelo IEF, para iniciativas de projetos;	Fortalecimento do escritório regional do IBAMA, na área, e do vínculo entre comunidade, IEF e IBAMA. 6 participantes na visita, representando 5 instituições
2. Criação de fontes sustentáveis de geração de renda			
2.1 Avaliação participativa dos atributos, necessidades e estratégias de desenvolvimento da comunidade			
2.1.2 Treinamento técnico para a avaliação e melhoria das opções de geração de renda e da comunidade	Oficinas sobre desenvolvimento econômico comunitário e igualdade entre os sexos.	Melhor capacidade, por parte das comunidades, de avaliação e desenvolvimento de oportunidades econômicas, com igualdade entre os sexos	Uns 5 projetos iniciados, 107 participantes nas oficinas, com 80% mulheres
2.2 Capacitação da comunidade			
2.2.1 Visita de sociólogo canadense ao Brasil	Sociólogo canadense para apoiar a coordenação do projeto no Brasil e a construção de redes de cooperação	Maior apoio e comprometimento da comunidade em relação ao projeto; maior número de atividade realizadas; fortalecimento da rede de comunicação entre usuários e demais partes interessadas; fortalecimento das redes entre comunidades e governo; melhor capacidade, por parte da comunidade, de identificar e lidar com problemas e oportunidades	Uns 26 atividades organizadas Criado um fórum sobre meio ambiente aquático, envolvendo vários usuários e partes interessadas.

Subprojeto/Tema Componente Atividade	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
2.2.3 Intercâmbio entre as comunidades no Brasil	Intercâmbio oportunístico entre comunidades, incluindo a participação em oficinas e conferências relevantes	Intercâmbios com Santo André – melhor compreensão do turismo com inclusão social e outras opções para o desenvolvimento econômico	12 participantes do intercâmbio, com 7 mulheres 1 Projeto da SEBRAE iniciados, Uns 3 programas municipais incentivado
2.2.4 Rede de ONGs fortalecido	Apoio a participação em reuniões da CPT; colaboração na oficina da SAMARA; incentivou uma nova ONG ambiental	Melhor intercambio entre ONGs e com comunidades da pesca	2 mulheres apoiada nas reuniões da CPT meetings, 11 mulheres apoiada na oficina da SAMARA, 1 nova ONG formada
2.3 Criação de alternativas de geração de renda			
2.3.1 Desenvolvimento e riscos da aqüicultura	Publicação dos procedimentos da sessão da Conferência Mundial de Aqüicultura 2003 (CD e livreto)	Distribuição de livretos durante a conferência e em outros eventos	Aproximadamente 250 livretos foram distribuídos
	Publicação de artigo sobre a situação da piscicultura no Brasil	Preparado relatório preliminar sobre os impactos ambientais da aqüicultura	1 relatório foi preparado
	Apoio técnico para o desenvolvimento de propostas de aqüicultura (SEAP, MMA)	Realizado exame de propostas atuais, com distribuição de relatório; iniciada discussão relevante sobre aqüicultura ambiental e socialmente responsável	Foram distribuídas 100 cópias do relatório
2.3.3 Agregação de valor ao pescado no Brasil	Desenvolvimento de propostas de estratégias de agregação de valor	Parceria com SEBRAE, para curtimento de pele de peixe; avaliação das opções de curtimento de pele de peixe, defumação de pescado e compostagem de resíduos (fertilizante)	1 Proposta 1 Revisão
		Componente de igualdade entre os sexos e oficinas de liderança	12 participantes com 7 mulheres na visita à Sto. Andre; 11 mulheres de SAMARA patrocinadas
2.3.5 Avaliação participativa de atividades alternativas	Apoio a programas municipais visando fontes alternativas de geração de renda	Atividade ainda não iniciada	
2.3.6 Semana de introdução de atividades alternativas	Feiras de Artesanato e treinamento (em parceria com municípios)		
2.3.7 Implementação de atividades alternativas por sociólogos canadense e brasileiro	Cursos de treinamento sobre agregação de valor ao pescado (couro, fertilizante, defumação, filetagem e desossa) e para artesãos (parcerias SEBRAE e SEAP, projeto Água Doce)	Iniciado pelo SEBRAE curso sobre pele de peixe	Uns 15 participantes, 12 mulheres

Subprojeto/Tema Componente Atividade	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
3. Conservação dos recursos pesqueiros			
<i>3.1 Melhoria da gestão dos recursos pesqueiros através de treinamento em DNA</i>			
3.1.2 Visita de brasileiro ao Canadá para treinamento sobre a utilização de DNA	Estágio de Gabriel Yazbeck (UFMG) em tecnologias de DNA	Estágio concluído, resultados incorporados a tese de doutorado	2 publicações em prelo
<i>3.2 Melhoria da capacidade de estudo e compreensão do comportamento dos peixes migradores</i>			
3.2.2 Assistência canadense em radiotelemetria no Brasil	Assistência no "follow-up": Lisiane Hah em conferência internacional, apresentando resultados; Alexandre Godinho com projeto sobre o dourado, incluindo pescadores; LGL com proposta para a GERASUL; participação em sessão de conferência no Brasil	Melhor capacitação em radiotelemetria e criação de parcerias; oportunidades para firmas canadenses	Assistência a 2 projetos; maior envolvimento da comunidade
<i>3.3 Melhoria da capacidade de avaliação de estoques</i>			
3.3.2 Assistência para a implementação de opções de avaliação de estoques	Voluntário (Jason Emmert) para monitoramento comunitário da mortalidade de peixes	Comunidades melhor preparado para participar em monitoramento ambiental	3 apresentações públicas de resultados; 2 relatos pela imprensa; uns 20 pescadores monitorando meio aquático
3.3.4 Oficinas de avaliação	Visita técnica às comunidades para discutir opções de avaliação de estoque	Comunidades melhor preparado para participar em avaliação de estoque; cientistas melhor preparado para trabalhar com comunidades; comunidade participando em monitoramento de mortalidade de peixes	55 participantes da comunidade e cientistas (35% mulheres); uns 20 pescadores monitorando mortalidade
<i>3.4 Redução do impacto da indústria</i>			
3.4.1 Ida de missão brasileira ao Canadá para examinar mitigação de impactos de barragens	Visita técnica ao Canadá (CEMIG, IBAMA, UFMG) para discussão dos impactos das represas de usinas hidrelétricas e estratégias de redução de impactos	Melhor compreensão, por parte da CEMIG, de estratégias operacionais e de mitigação, para minimização de impactos ambientais; melhor compreensão da importância do envolvimento das comunidades; fortalecimento das parcerias com as comunidades	8 participantes da visita; apresentações públicas e privadas de resultados, nova ONG ambiental criado. Novas políticas sendo criado na CEMIG
3.4.2 Oficina para exame dos problemas operacionais e formulação de estratégias mitigadoras	Reunião de avaliação da visita técnica	Melhor conhecimento de opções por parte da CEMIG; mais apreciação do papel e importância da comunidade	5 relatórios internos; 15 apresentações internos na CEMIG
3.4.3 Visita técnica canadense para implementação de medidas mitigativas	Visita técnica sobre mexilhões invasoras - apresentações no congresso, conselho para programas de pesquisa, e conselho a indústria	Melhor conscientização sobre opções de controle de mexilhão, importância da educação ambiental, sugestões de pesquisa	4 participantes principais (3 mulheres); 45 participantes (50% mulheres) nas oficinas; 2 teses de doutorado concluídas (ambas mulheres)

Subprojeto/Tema	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
<i>Componente</i>			
<i>Atividade</i>			
3.4.4 Oficina sobre políticas corporativas apropriadas de responsabilidade social e ambiental	Fóruns das várias partes interessadas, visando a redução dos impactos ao meio ambiente aquático (parceria com município)	Realizado fórum com várias partes interessadas; criados grupos de trabalho	194 participantes, incluindo 53 mulheres, de uns 25 instituições, além do público
3.5 Aumento da eficácia do peixamento			
3.5.1 Sessão de conferência sobre peixamento	Publicação, em órgão brasileiro, da apresentação de Joachim Carolsfeld no I SEGAP [Seminário de Gestão Sócio-Ambiental para Aqüicultura e Pesca no Brasil], realizado no Rio de Janeiro	Nenhum avanço durante o período	
3.6 Melhoria das práticas de gestão dos recursos hídricos			
3.6.1 Ida de missão brasileira ao Canadá, para exame das práticas de gestão de recursos hídricos no Canadá	Incluída na visita técnica à hidrelétrica (Atividade 3.4.1)	Melhor compreensão, pelos participantes, das opções disponíveis	8 brasileiros participando, uns 25 canadenses recebendo visita (40% mulheres)
3.6.2 Oficina para exame dos modelos de gestão de recursos hídricos	Participação nos comitês locais de bacias hidrográficas	Representação da comunidade e pescadores nas comitês garantida; comunicação com comunidades melhorado.	50 participantes apoiado (20% mulheres)
3.6.3 Visita de canadense ao Brasil para auxiliar no desenvolvimento de modelo de gestão de recursos hídricos	Apoio a projeto local de reabilitação de recursos hídricos (vide atividade 3.7.5)	Modelo de bacia de drenagem e iniciativas de educação ambiental – vide educação	Uns 500 jovens envolvidos, 60% mulheres
3.7 Melhoria do habitat			
3.7.1 Sessão de conferência e visita de missão técnica ao Brasil sobre recuperação de habitat	Oficina técnica e assistência no desenvolvimento de proposta – recuperação de lagoas marginais (seguida de oficina de implementação); lobby em Brasília por apoio financeiro	Alguns dados para a proposta sucedida da IBAMA/CODEVASF	Assistência informal a 1 proposta
3.7.5 Melhorias ambientais promovidas pela comunidade, como parte de oficinas comunitárias	Apoio às iniciativas de recuperação do Barreiro Grande (com o projeto Água Doce)	Modelo de bacia de drenagem e iniciativas de educação ambiental – vide educação	Uns 500 jovens envolvidos, 60% mulheres
3.7.7 Desenvolver análises de para avaliação de poluição	Desenvolvimento e realização de cursos de treinamento em amostragem comunitária de água (com o projeto IDRC, CEMIG e CODEVASF)	2 cursos sobre amostragem de água, administrados pela UFSCar durante o período?	39 participantes com 14 mulheres
	Oficina para desenvolvimento de programa de monitoramento comunitário	Monitoramento e avaliação participativa com membros da comunidade	25 pescadores ativamente envolvido

Subprojeto/Tema <i>Componente</i> Atividade	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
	Apresentações em fórum multi-lateral e universidade sobre peixes como bio-indicadores de contaminação	Alternativas levantadas através de visita realizada por Vince Palace e Lisa Peters; melhor conscientização mineira de opções	194 participantes no fórum (53 mulheres); uns 25 participantes no seminário (40% mulheres); 2 novas propostas de pesquisa, 1 rede colaborativa criada
	Voluntário (Jason Emmert) e UFSCar capacitando a comunidade para fazer monitoramento comunitário	Conscientização e nível de entendimento na comunidade melhorados; participação na amostragem e nos fóruns	Uns 45 membros da comunidade afeitado, 10% mulheres
Tema Transversal A. Apoio no desenvolvimento de políticas para a pesca sustentável, com participação das comunidades			
<i>A.3 Participação em conferências internacionais</i>	Participação em Conferência de Biologia sobre Conservação (Brasília); Conferência sobre radiotelemetria (Portugal); Conferência sobre estratégia para a Questão dos Gêneros (Goiania)	Maior exposição dos resultados do projeto, em todos os eventos; ampliação dos horizontes de todos os participantes	3 participantes, todas mulheres
Tema Transversal B. Conscientização do público e educação			
<i>B.1 Atividades visando as comunidades ribeirinhas</i>			
B.1.2 Desenvolver ferramentas e materiais educativos	Elaboração e instalação de modelos de bacias de drenagem	Iniciada a construção participativa de modelo de bacia de drenagem	Uns 350 jovens envolvidos (60% mulheres); 8 jovens principais (7 mulheres)
<i>B.2 Atividades visando segmentos mais amplos da sociedade brasileira</i>			
B.2.2 Desenvolver estandes itinerante e folhetos	Material de publicidade relacionado as atividades de educação	Confeccionados "banners" e camisetas para educação ambiental; grande melhoria do perfil do projeto e de suas metas	Uns 3 "banners", 250 camisetas distribuídos
B.2.4 Contribuir para a mídia impressa, em questões ligadas à pesca	Cobertura pela mídia impressa local e publicação de boletim sobre o projeto	Conscientização pública melhor	4 reportagens
B.2.5 Avaliar metas educacionais	Desenvolver estratégia integrada de educação ambiental (em seguida à visita técnica B.1.1)	Nova proposta desenvolvida, de forma participativa, e submetida ao MMA	1 proposta com 5 parceiros; um relatório de revisão
	Oficina de treinamento de professores planejado com a UFSCar; melhor capacidade de desenvolvimento e realização de projetos de educação ambiental no Brasil	Melhor capacidade para desenvolver e implementar programas de educação ambiental	8 facilitadoras envolvidas, todas mulheres
	Consultora indígena (canadense) contratada	Início da integração da experiência educativa indígena canadense	1 facilitadora

Subprojeto/Tema	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
<i>Componente</i>			
<i>Atividade</i>			
B.2.6 Melhoria valorização dos pescadores	Apoio na documentação e divulgação da história das colônias de pescadores	Apoio limitado para filme sobre história de uma comunidade, realizado através de parceria UFSCar/Município Três Marias	Apoio a 1 filme
	Contribuições para jornais brasileiros de pesca esportiva e para o folheto de conscientização do IBAMA	Nenhum avanço durante o período coberto pelo presente Relatório	
Tema Transversal C. Criando oportunidades para mulheres, jovens e famílias			
<i>C.1 Componente de oficina sobre as necessidades das mulheres</i>			
	Oficinas exploratórias sobre a Questão dos Gêneros e Masculinidade (incluindo "follow-up" de treinamentos específicos em CED)	Realizadas oficinas em 3 comunidades	91 participantes com 53 mulheres; 3 oficinas de facilitadores, 3 oficinas comunitárias
<i>C.3 Oficina para jovens, para identificação de necessidades e estratégias</i>			
	Visita técnica por especialistas canadenses em iniciativas para jovens (Susan Kurbis); fóruns para jovens	Visita técnica apenas iniciada durante o período coberto pelo presente Relatório	
Tema Transversal D. Comunicação			
<i>D.1 "Site" do projeto na internet</i>			
	<i>Website</i> – manutenção, adicionar página brasileira com conteúdos locais	"Site" mantido; conteúdo brasileiro ainda não incorporado	Só comentários positivos
<i>D.2 Boletim informativo do projeto</i>			
	Boletim informativo – focar continuidade das iniciativas iniciais	Boletim informativo local publicado duas vezes; conscientização local	Em torno de 250 boletins distribuído
<i>D.4 Grupo de comunicação</i>			
	Criado grupo local, em Três Marias, com Repórter de Rádio e participantes do grupo de jovens; grupo mais amplo ainda não estabelecido	Aumentou capacidade local de comunicação, conhecimento local do projeto	Uns 25 pessoas envolvidos; 50% mulheres.

Subprojeto/Tema Componente Atividade	Realizado durante o Período:	Resultado	Indicadores
Tema Transversal E. Gerenciamento			
<i>E.1 Reuniões de organização do projeto</i>			
	Realizada 1 reunião de avaliação de progresso e de parcerias; "follow-up" informal subsequente, sobre estratégias de gerenciamento	Consolidação e compartilhamento de resultados e impactos atuais entre parceiros e financiadores do projeto; início de nova estratégia de gestão	45 participantes, 50% mulheres.
<i>E.3 Gerenciamento do projeto contínuo</i>			
	Missões por Joachim Carolsfeld, Penny Poole, Alison Macnaughton, Sarah Bryce; novos membros do time canadense - Stewart Lampe e Elaine Ward	Melhor integração entre os times de WFT no Brasil e Canadá e com parceiros	4 missões de gestão; uns 25 reuniões de gestão, manejo de conflitos
	Reuniões de gerenciamento em Victoria, para avaliação das atividades do projeto, planejamento de atividades futuras e discussão de questões de gerenciamento	Desenvolvimento de estratégias com nova equipe	Uns 6 reuniões; novo time de 6 pessoas (67% mulher)
	Coordenação da sustentabilidade do projeto; reuniões informais com parceiros, no Brasil, visando a obtenção de recursos financeiros e apoio para o projeto, por parte de órgãos brasileiros	Reuniões em Brasília, Belo Horizonte, Três Marias e São Carlos, com MMA, SEAP, IBAMA, Secretaria do Meio Ambiente (IEF, FEAM), Governos Municipais	Uns 15 reuniões, 5 novos compromissos
<i>E.4 Relações institucionais</i>			
	Fortalecimento institucional da Federação e Colônias de Pescadores, fortalecimento da Associação do Moradores de Beiro Rio (bairro de pescadores)	Melhor capacidade de auto-determinação	Melhor participação em reuniões

Traduzido por: Célia Lúcia de Castro, Brasil

**Apêndice B – Cronograma de Atividades para o Próximo
Período de Relatório**

Apêndice B – Cronograma de Atividades para o Próximo Período de Relatório

	out 05	nov 05	dez 05	jan 06	feb 06	mar 06
<u>Sub-projeto 1: Preparando Comunidades para Co-Gerenciamento</u>						
1.2.1. Transferência da Experiência Amazônica para o Rio São Francisco (IARA) – terminação de atividades do projeto IDRC com a criação de um Grupo de trabalho da pesca (GTPesca), desenvolvimento do relatório, e desenvolvimento de encaminhamentos	X	X	X	X		
1.2.3. Programa de Monitoramento do Projeto - participação em seminários de Results-Based management e Outcome Mapping, e revisão de estratégias de monitoramento.			X	X	X	X
1.3.3. Visita técnica para revisar as experiências canadenses em policiamento – Parte de visita de revisão de estratégias de manejo de águas					X	X
<u>Sub-projeto 2: Construindo Modos de Vida Sustentáveis.</u>						
2.1.2. Treinamento de jovens em opções de subsistência para as comunidades — prosseguimento da visita da Susan Kurbis por estagiário canadense Camilo e consultor José Andrade	X	X	X	X	X	X
2.1.3. Grupos de desenvolvimento econômico comunitário (nov 2005-fev 2006) – relação com atividade 2.3.5.		X	X	X	X	X
2.1.3 Intercambio com Sto.Andre para organizar feiras de desenvolvimento					X	X
2.2.1 Cientista Social canadense – Alison Macnaughton (WFT)	X	X	X	X	X	X
2.2.3 Intercâmbio comunitário dentro do Brasil – Oportunicamente, incluindo participação em conferências e workshops relevantes	X	X	X	X	X	X
2.2.4 Construção e fortalecimento de redes de comunicação entre a sociedade civil e os governos municipais (novembro de 2006 a fevereiro de 2006) – ligado com atividade 2.1.2	X	X	X	X	X	X

	out 05	nov 05	dez 05	jan 06	feb 06	mar 06
2.3.1 Desenvolvimento e Riscos da Aqüicultura – Publicação de um artigo de revisão sobre o status e risco de cultivo de peixes no brasil					X	X
2.3.3 Oficinas de valor agregado; couro do peixe, peixe defumando e seco/salgado, adubo de restes do peixe (dezembro de 2005); otimização do uso de gelo e planejamento económico (fevereiro de 2006).			X			X
2.3.6 Semana de Introdução às Atividades para Meios de Vida Sustentáveis –Feiras artesanais e treinamento (em parcerias com os municípios) – ligação com as oficinas de DEC e Santo André – ligação com a atividade 2.3.5					X	X

Sub-projeto 3: Assegurando o Recurso Pesqueiro

3.2 Apoiando estudos de migração de peixes - técnicas de radiotelemetria e otolitos				X	X	X
3.3.2 Assistência canadense para implementação de opções de avaliação de estoque						X
3.4.4 Oficina sobre políticas corporativas apropriadas para responsabilidade ambiental e social – Fóruns participatórios dos grupos envolvidos para reduzir impactos ambientais aquáticos (parceria municipal e industrial)	X	X	X	X	X	X
3.5.1 Avaliação de peixamentos - publicação do Joachim Carolsfeld, Yoshimi Sato, e parceiros; marcação de alevinos						X
3.6.1 Missão multi-disciplinar brasileira para o Canadá para revisar práticas de gerenciamento de água –(atividade 3.4.1)					X	X
3.6.3 Canadenses no Brasil para ajudar a desenvolver modelo para gerenciamento de água – Assistência para projeto de reabilitação da água local. (ver atividade 3.7.5) - proximo periodo						

	out 05	nov 05	dez 05	jan 06	feb 06	mar 06
3.7.1 Confêrencia e missão de revisão técnica ao Brasil sobre restauração de habitats– Workshop técnico e assistência para desenvolvimento de proposta – restauração de lagoas marginais- proximo periodo						
3.7.5 Melhorias ambientais comunitárias como parte das oficinas da comunidade – Apoiar as iniciativas de restauração de Barreiro Grande (com o projeto Água Doce) - proximo periodo						
3.7.7 Oficina e desenvolvimento de programa comunitário de monitoramento de qualidade da água e controle de poluição					X	X
3.7.7 Desenvolvimento de bio-indicadores de poluição - parceria com DFO - Winnipeg (Canada)					X	X

Tema transversal B: Conscientização e Educação Publica

B.1.2.Criar materiais e ferementas educacionais piloto – Desenvolver materiais educacionais para apoiar o desenvolvimento contínuo de currículos no Brasil (aumentar a transversalidade da educação ambiental no Currículo)				X	X	X	X
B.2.2 Desenvolver apresentações móveis e folhetos pilotos – Folhetos e apresentações – audiência Brasileira e Canadense; inclusivo novo pamfleto do projeto					X	X	X
B.2.4 Contribuir para a imprensa local sobre assuntos de pesca e meio ambiente	X	X	X	X	X	X	X
B.2.6 – Melhorar a imagem dos pescadores – Apoio para documentação e publicação de histórias locais das comunidades.					X	X	

Tema Transversal C – Criando Oportunidades para Mulheres, Jovens e Família

C.1 Componente de Oficinas Focalizado nas Necessidades das Mulheres – Oficinas de filmagem e gênero, Buritizeiro.					X	X	
--	--	--	--	--	---	---	--

	out 05	nov 05	dez 05	jan 06	feb 06	mar 06
C.1 Oficina de estratégias municipais de gênero; apresentação de material de teses de UFSCar						X

D: Comunicação:

D.1 Website do projeto – adicionar conteúdos locais brasileiros (outubro 2005 até março 2006)	X	X	X	X	X	X
D.2 Jornal do projeto (outubro 2005 até março 2006).	X	X	X	X	X	X
D.4 Grupo de Comunicação – Estabelecer estratégia e equipe de comunicação no Brasil				X	X	X

E. Gerenciamento :

E.1 Reuniões de estratégia e gestão do projeto	X		X	X		X
E.3 Gerenciamento contínuo do projeto – Coordenar a sustentabilidade do projeto (Outubro 2005 até Março 2006)	X	X	X	X	X	X
E.3 Gerenciamento contínuo do projeto – Assistência de Gerenciamento Canadense no Brasil (Novembro 2005 até Fevereiro 2006)	X	X	X	X	X	X
E.4. Fortalecimento institucional (novembro/2005 até fevereiro/2006).	X	X	X	X	X	X